

INSTITUTO ENSINAR BRASIL

FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA-ES

CURSO DE PEDAGOGIA

**A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NA ESCOLA ESTADUAL
DR. ADALMÁRIO JOSÉ DOS SANTOS DO MUNICÍPIO DE
LAJINHA-MG**

**JAQUELINE DE OLIVEIRA FLORINDO
ROSIMERY DOS SANTOS PEREIRA**

**Iúna
2012**

**Jaqueline de Oliveira Florindo
Rosimery dos Santos Pereira**

**A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NA ESCOLA ESTADUAL DR. ADALMÁRIO
JOSÉ DOS SANTOS DO MUNICÍPIO DE
LAJINHA-MG**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciatura em Pedagogia,
orientada pela Prof. Laudineia Pirovani da
Costa.

lúna
2012

**Jaqueline de Oliveira Florindo
Rosimery dos Santos Pereira**

**A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NA ESCOLA ESTADUAL DR. ADALMÁRIO
JOSÉ DOS SANTOS DO MUNICÍPIO DE LAJINHA-MG**

**Monografia submetida à comissão
examinadora designada pelo curso de
graduação em pedagogia como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura.**

Prof. Laudineia Pirovani da Costa (orientadora)
Instituto Ensinar Brasil

Prof. Vanessa Del Vale
Instituto Ensinar Brasil

Prof. Mário Gomes
Instituto Ensinar Brasil

lúna- ES, 24 de novembro de 2012.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

(José de Alencar)

Dedicamos a todos aqueles que acreditaram na concretização de nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder mais essa vitória!

Graças te dou Senhor. Pois sei que tudo podes e nenhum dos teus planos pode ser frustrados. (Jó 42-2)

Aos meus pais que sempre me incentivaram e me ajudaram nesta caminhada.

Ao meu esposo Darci por todo o seu amor, compreensão, carinho e dedicação.

A todos os amigos que fizeram parte dessa história, por tudo que vivemos nesses anos.

A minha amiga Rosimery por todo o seu esforço neste trabalho e pela sua amizade. Que Deus sempre te ilumine e te abençoe.

A Prof. Laudineia Pirovani da Costa por todos os seus ensinamentos, pela força, paciência e pela dedicação na construção desta pesquisa. Os meus sinceros agradecimentos.

A querida Coordenadora e professora Vanessa Del Vale por ter sido luz no início da construção dessa pesquisa. Te agradeço por tudo!

A todos os professores e funcionários da Faculdade Doctum de Iúna que também contribuíram para a nossa formação.

Muito obrigado a todos!

(Jaqueline)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e sabedoria para vencer mais essa etapa da minha vida. Obrigada Senhor!

Aos meus pais pelo incentivo e pelo apoio incondicional.

Ao meu filho que tanto amo por seu carinho e por sua compreensão.

Ao meu namorado Adriano por toda sua dedicação, paciência e companheirismo. A você todo o meu amor! Obrigada por existir em minha vida.

A minha parceira e amiga Jaqueline pela sua determinação e por sua paz interior que sempre me acalmava nos meus momentos de aflição e insegurança. Obrigada por tudo!

A Prof. Laudineia Pirovani da costa pelo comprometimento e dedicação.

A coordenadora e professora Vanessa Del Vale pela força e pelo seu carinho.

E a todos os meus amigos, professores e funcionários da Faculdade de Iúna. Muito obrigado por tudo!

Que Deus abençoe a todos!

(Rosimery)

RESUMO

A presente pesquisa buscou verificar como a problemática das drogas está sendo discutida na EE Dr. Adalmário José dos Santos do município de Lajinha - MG. O estudo realizado é descritivo, bibliográfico e de levantamento de dados. Os dados foram compilados através do questionário aplicado pelas pesquisadoras a todo o corpo docente da escola, além do levantamento de bibliografias disponíveis sobre o tema. Os resultados apresentados apontam que a única estratégia de prevenção as drogas utilizada na escola são as palestras educativas sobre o tema, e que os educadores não possuem um preparo sólido para trabalhar com essa problemática. Acredita-se que a presente pesquisa auxiliou na percepção dos mesmos quanto à importância de um trabalho permanente em relação à prevenção e discussão das drogas no cotidiano escolar.

Palavras- chaves: Drogas, prevenção, escola.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Distribuição dos respondentes por gênero.....	35
GRÁFICO 02	Distribuição dos respondentes por escolaridade.....	36
GRÁFICO 03	Distribuição da possibilidade de combater as drogas.....	37
GRÁFICO 04	Levantamento da definição de droga na percepção dos respondentes.....	38
GRÁFICO 05	Percepção dos respondentes quanto ao envolvimento de alunos com drogas.....	39
GRÁFICO 06	Levantamento do percentual quanto ao tipo de droga usada pelos alunos na opinião dos respondentes.....	40
GRÁFICO 07	Estratégias de prevenção as drogas utilizada na escola.....	41
GRÁFICO 08	Possíveis causas que podem levar um adolescente ou um jovem a usar drogas.....	45
GRÁFICO 09	Percentual de treinamento do corpo docente para trabalhar a questão das drogas.....	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Dificuldades encontradas pelos respondentes em trabalhar a discussão das drogas.....	43
TABELA 2	Visão dos respondentes quanto à reação dos alunos envolvidos com drogas ao receberem as orientações por parte do corpo docente.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	UMA PERSPECTIVA SOBRE AS DROGAS.....	14
2.1	JOVENS E DROGAS LÍCITAS.....	16
2.1.1	Álcool.....	16
2.1.2	Tabaco.....	17
2.2	JOVENS E DROGAS ILÍCITAS.....	18
2.2.1	Maconha.....	20
2.2.2	Cocaína, Crack ou Merla.....	20
2.2.3	Perturbadores Sintéticos.....	21
2.2.4	Solventes ou Inalantes.....	22
2.2.5	Anfetaminas- bolinhas e rebites.....	24
2.2.6	Anabolizantes.....	24
2.2.7	Heroína.....	25
2.3	AS DROGAS NO CONTEXTO FAMILIAR.....	26
2.4	O PAPEL DA ESCOLA E OS EUS DESAFIOS JUNTO A PREVENÇÃO DAS DROGAS.....	27
2.4.1	A Capacitação de professores na prática de prevenção às drogas.....	29
3	METODOLOGIA.....	31
3.1	CLASSIFICAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	31
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	32
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	33
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
4.1	RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA.....	35

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE.....	59
	ANEXO.....	63

1 INTRODUÇÃO

Considerando o importante papel da escola no que diz respeito à prevenção as drogas, a presente pesquisa tem como tema a problemática das drogas na Escola Estadual Dr. Adalmário José dos Santos do município de Lajinha- MG.

As drogas é um tema que está em evidência, embora se tenha falado muito sobre ela, paradoxalmente nunca se silenciou tanto a respeito desse complexo problema, sobretudo no que diz respeito à relação que possui com os processos sociais, como por exemplo, as desigualdades culturais e educacionais que os permeiam. Hoje a droga está presente em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

Quando se trata de defender interesses de cada um o melhor caminho é a ação comunitária. Com a participação de toda a sociedade fica melhor para se vencer os problemas ou até mesmo preveni-los como o problema das drogas que tem atingido as famílias e as pessoas em geral independentes da idade, classe social etc. A questão das drogas nos dias atuais é uma realidade que todos têm obrigação de conhecer e enfrentar (TEIXEIRA, 1987).

Contudo surge a importância da escola e dos educadores que precisam cada vez mais conhecer a teia de complexidades que os envolvem e as medidas que estão ao alcance da instituição escolar em sua missão formadora e educadora (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

Mais da metade dos nossos adolescentes e jovens já tiveram alguma experiência com drogas (FRIEDLAND, 1989). Para Lorencini Júnior (1998), a vulnerabilidade dos jovens em relação as droga passa a ser um problema no âmbito escolar, “à medida que os alunos fazem da escola o seu espaço de afirmação, interação e socialização” (LORENCINI JÚNIOR, 1998, p.40).

Nessa perspectiva, a escola se encontra como um ambiente social adequado e propício para desenvolver a temática, discutindo e elaborando estratégias de informações, orientações e intervenções para uma educação preventiva, em que participem não somente os alunos, mas pais, professores e toda a comunidade escolar e social (LORENCINI JÚNIOR, 1998).

Analisando os aspectos até então relatados é que se define o problema de pesquisa: Como a problemática das drogas está sendo discutida na EE “Dr. Adalmário José dos Santos” situada em Lajinha - MG?

De maneira geral pretende-se verificar como a problemática das drogas está sendo discutida na EE Dr. Adalmário José dos Santos, Lajinha - MG.

Para o desenvolvimento da pesquisa têm-se como objetivos específicos:

- ✓ Identificar quais estratégias vem sendo utilizadas para trabalhar a prevenção das drogas no cotidiano escolar;
- ✓ Apontar quais as dificuldades encontradas pelo corpo docente da escola, para discutir esse problema;
- ✓ Verificar se o corpo docente da escola está preparado para trabalhar com a problemática das drogas no cotidiano escolar.

Esta pesquisa justifica-se devido à grande preocupação da sociedade escolar, pais, igrejas e outras entidades em reconhecer com certa urgência alternativas que dêem resultados no combate as drogas. Desta maneira pretende-se que os dados da pesquisa possam auxiliar no futuro o encontro de atividades que envolvam os jovens e adolescentes na prática preventiva contra as drogas.

Compreendendo melhor o estudo sobre as drogas dentro do cotidiano escolar, percebe-se que é necessário mobilizar diversos vetores socioeducacionais, quais sejam, escolas que sejam capazes de estimular nos jovens a busca de alternativas, que possibilitem aventuras no campo do conhecimento e das diversões, que ofereçam perspectivas para outros sentidos do prazer que não seja as drogas (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

A relevância do tema é contribuir para que a sociedade escolar desperte maior interesse na busca de alternativas ao combate as drogas e a importância de se conduzir uma campanha de prevenção dentro da escola por meio de projetos e práticas pedagógicas contundentes.

De modo geral o tema é significativo e atual, pois há pesquisas recentes debatendo sobre o papel da escola e seus educadores junto à prática de prevenção as drogas.

Portanto, a escolha do tema pelas pesquisadoras se deu após uma análise de alguns estudos já produzidos na Instituição, seguindo-se uma linha que obtivesse temas transversais da atualidade, tais como sexo, drogas, violência, Bullying, etc.

Depois desta análise, verificou-se a falta de estudos relacionados com a temática das drogas, surgindo então à necessidade de tal pesquisa, a fim de disponibilizar melhores informações, de forma acessível, a todos os cidadãos sobre o tema propriamente dito, na busca de auxiliar e alertar educadores, pais e sociedade visando minimizar o problema e suas conseqüências.

A EE Dr. Adalmário José dos Santos foi escolhida devido o fato de ser uma escola de ensino fundamental (6° a 9° ano) e o ensino médio, cujos alunos são todos jovens e adolescentes, considerados por vários pesquisadores o grupo alvo das drogas.

“A juventude é um dos grupos sociais mais expostos e vulneráveis as drogas razão pela qual o abuso lícito e ilícito passa a ser um problema no âmbito escolar.” (LORENCINI JÚNIOR, p.40, 1998).

A metodologia usada nesta pesquisa possui caráter descritivo. Em relação aos procedimentos de coleta de dados, classifica-se como bibliográfica, documental e de levantamento de dados. O instrumento usado para colher as informações necessárias foi um questionário aplicado ao corpo docente da escola. Logo após os dados foram analisados e discutidos.

2 UMA PERSPECTIVA SOBRE AS DROGAS

Atualmente, um assunto do qual muito se ouve falar e, que é tratado pela imprensa de modo geral, é o uso abusivo de substâncias tóxicas, psicotrópicas ou entorpecentes, as chamadas drogas. A definição para a palavra “tóxico” como sendo veneno, e “droga” como substância entorpecente, excitante, alucinógeno, ingerida, em geral, como o fim de alterar transitoriamente, a personalidade (CABRAL *apud* BARROS, 2002), isso devido a alteração no Sistema Nervoso Central (SNC) do indivíduo, levando-o a sofrer modificações no seu estado psíquico e físico (SANTOS, 2004).

Há diversas classificações das drogas. Uma delas divide-as em:

1-Drogas socialmente e legalmente aceitáveis: no Brasil, o fumo e o álcool.

2-Drogas socialmente e legalmente não aceitáveis: maconha, cola, cocaína, ópio, morfina, heroína, LSD e outras (CABRAL *apud* BARROS, 2002).

A Organização Mundial de Saúde classifica o abuso de drogas (toxomania ou mania pelos tóxicos) nos dias atuais, como uma “doença social epidêmica”, isto é uma verdadeira “epidemia social. Como se sabe epidemia é uma doença que surge em um lugar e acomete grande número de pessoas como, por exemplo, a meningite, paralisia infantil e outras.

As chamadas drogas psicodélicas causam efeitos muito fortes sobre a percepção de mundo para uma pessoa que as consome. Os consumidores de algumas drogas psicodélicas podem experimentar um sentimento temporário de unidade como o Universo - e podem ser lançados em terrível psicose. Imagens e sons são distorcidos, às vezes agradavelmente, às vezes não (EDELSON, 1989).

Os efeitos causados pela droga dependem basicamente de três fatores: da droga, do usuário, e do meio ambiente, cada tipo de droga, tendo suas características químicas, tende a produzir diferentes efeitos no organismo (SILVEIRA, D; SILVEIRA, E, 2000).

As diferentes sensações podem se misturar no que se chama “sinestesia”; assim, um som pode ser ouvido como uma cor ou visto como um efeito visual. O tempo e o espaço podem aumentar imprescindivelmente: minutos podem parecer longos dias, e um metro pode se esticar em quilômetros. Consumidores de drogas psicodélicas têm tentado o suicídio devido ao terror que sentem, ou têm sido

atingidos pelos sintomas da esquizofrenia depois apenas de uma sessão de drogas (EDELSON, 1989).

Consumir drogas é uma prática, humana, milenar e universal. Não existe sociedade que não tenha recorrido ao seu uso, em todos os tempos, com as mais diversas finalidades. A partir dos anos 60 o consumo de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, particularmente nos países industrializados, em função de sua alta frequência e dos riscos que pode acarretar à saúde (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001).

Quanto ao modo como são introduzidas no organismo, elas também difere, umas são ingeridas, outras são injetadas por meio de agulhas, outras são cheiradas, algumas são aspiradas ou fumadas e ainda existem outras que são mascaradas. Os efeitos negativos das drogas estão sendo estudados e muitos deles ainda foram suficientemente comprovados. No entanto, sabe-se que, com o uso contínuo de drogas, o organismo torna-se dependente delas. Nisso consiste a toxicomania. A pessoa viciada no uso de tóxicos é chamada toxicomaníaca ou toxicômano. Podemos dividir o usuário de drogas em três grupos, conforme a fase em que estão:

1-Usuário em fase de experimentação- são pessoas que, por influência de amigos, ou por curiosidade, usam drogas, ocasionalmente.

2-Usuários em fase de uso esporádico ou ocasional - são os que fazem uso de drogas em festas e em finais de semana.

3-Usuários fármacos-dependentes- são aqueles que não podem mais viver sem a droga, em que a dependência já se instalou (CABRAL *apud* BARROS, 2002).

Santos (2004) afirma que não existe sociedade, escola ou aglomerado humano sem drogas. Nesse sentido, pode-se entender que, hoje as drogas estão sim presente dentro das escolas, se revelando uma grande inimiga, embora a escola muitas das vezes esteja em parte, equivocada, pois muitas das vezes seu projeto educativo demonstra ser também inimigo dos alunos (RIBEIRO, 2005).

2.1 JOVENS E DROGAS LÍCITAS

Sabemos que hoje as drogas representam uma das questões que mais afligem nossa sociedade, ameaçando a estabilidade das estruturas e valores econômicos, políticos, sociais e culturais das nações (FONSECA, 2006).

É importante advertir para o fato de que, neste capítulo, recorre-se ao termo droga lícitas, segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde, para analisar as percepções sobre o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

No que diz respeito à droga lícita ou ilícita, há uma polêmica que gira em torno de seus conceitos, visto que ambas possuem substâncias capazes de induzir a dependência (SANTOS, 2004). As investigações apontam que as drogas mais amplamente usadas são as chamadas drogas lícitas, isto é, álcool e tabaco (FONSECA, 2006).

2.1.1 Álcool

O álcool de que se fala, no sentido mais comum da palavra é o álcool etílico, que é um composto de carbono, hidrogênio e oxigênio, resultado de fermentação de diversos produtos vegetais (CHARBONNEAU, 2007).

Na América Latina, estudos que investigaram o uso de drogas por adolescentes por meio de questionários anônimos auto- aplicados, indicam que o álcool é a substância mais consumida, sendo as taxas mais elevadas no sexo masculino. No Brasil, inquéritos epidemiológicos têm sido realizados com objetivo de estudar as prevalências de uso de drogas entre os adolescentes de 9, 11 e 14 anos. Além do álcool e do fumo, os indicadores disponíveis apontam para uma prevalência de uso de dois grupos de drogas dos quais pouco se fala nos países industrializados, os solventes e os medicamentos (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001).

Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (2010):

O Álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivada pela sociedade. Esse é um dos motivos pelos quais ele é encarado de forma diferenciada, quando comparado com as demais drogas (CEBRID, 2010, p.13).

Também é preciso atentar para as políticas repressivas e inculpações que coloquem em risco liberdades e direitos humanos. A ambiguidade em torno do que se denomina droga e do que é possível de ser criminalizado ou não é tema socialmente debatido (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

Santos (2004) destaca que:

O alcoolismo é um dos mais sérios problemas de saúde pública. Dez por cento dos brasileiros acima de 15 anos possuem problemas ligados ao álcool. É a terceira causa de aposentadoria por invalidez, ocupando o segundo lugar entre as doenças mentais e sendo a maior causa de perda do trabalho, de acidentes de trânsito, de conflitos familiares e de violência. As drogas ilícitas atingem 0,5 % dos brasileiros, embora a epidemia do “crack”, e “da merla” preocupa os especialistas (SANTOS, 2004, p. 20).

Algumas investigações realizadas sobre o uso de drogas entre escolares brasileiros têm evidenciado que, nas diversas regiões do país, o álcool é a droga de uso mais frequente, seguida, à distância, pelo tabaco, pelos inalantes e pelos medicamentos psicotrópicos (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

Para Charbonneau (2007) é importante destacar que há duas opiniões totalmente contrárias sobre essa matéria e ambas são equívocas: o discurso dos adultos que se recusam a considerar o álcool como droga, e o discurso dos jovens que para eles a droga é tão legítima quanto o álcool para seus pais.

2.1.2 Tabaco

Planta nativa das Américas, o tabaco começou a ser utilizada há aproximadamente mil anos a.C, principalmente em rituais mágico-religiosos espalhados por toda a América Central. (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

O cigarro contém a nicotina, ela age como um tóxico. Trata-se de um alcalóide (C₁₀H₁₄N₂). A nicotina é considerada como um dos venenos mais violentos,

causando elevação na pressão do sangue e aumento dos batimentos cardíacos como afirma Charbonneau (2007).

O fumo e seus derivados fazem parte do grupo de drogas consideradas de alto perigo à saúde humana. O cigarro é considerado o maior poluente de ambientes domiciliares. É responsável por desmatamento e queimadas para que seja plantado o fumo. Ele contamina o solo e é causa de muitas queimadas involuntárias pelo descarte de “bituca” em qualquer local. Esta droga, além de prejudicar ou destruir uma vida, atinge também os não fumantes como pessoas que convivem com fumantes. Estes são considerados fumantes passivos (TABORDA; DIAS; SIQUEIRA, 2010).

De acordo com estudos realizados em nosso país, o cigarro, juntamente com o álcool, é a droga de uso mais freqüente entre os estudantes brasileiros. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o tabagismo constitui-se em uma epidemia generalizada, vitimando, anualmente, cerca de três milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, 32,6% dos adultos são fumantes, dos quais 11,2 milhões são mulheres e 16,7 milhões, homens (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (2010), uma pesquisa feita no Brasil revelou que 44,5% dos jovens consomem tabaco, essa droga é a mais consumida no país por crianças e adolescentes entre 10 a 18 anos de idade.

Estudos mostram que o cigarro ainda é origem de muitos cânceres, tais como de pulmão, boca, laringe e esôfago. Como qualquer outra droga ele é séria ameaça a saúde e muitas vezes encaminham o fumante para a morte (CHARBONNEAU, 2007).

2.2 JOVENS E DROGAS ILÍCITAS

Considerando que o grupo alvo das drogas seja principalmente a juventude, haveremos de convir que a escola, como um dos principais espaços concretos na vivência dos jovens, se vê confrontada com essa nova realidade (AQUINO, 1998).

Em diversas pesquisas, foi constatado que as primeiras experiências com as drogas ocorrem na adolescência, isso ocorre devido ao fato dos indivíduos nessa

fase é vulnerável, tanto psicologicamente e socialmente (RETONDO, C; RETONDO, P, 2008).

Aos educadores cabe importante papel na prevenção do uso de tóxicos. A prevenção abrange o trabalho de esclarecimento sobre o que são as drogas e quais os efeitos de seu uso. O trabalho preventivo é necessário e é benéfico mais para os jovens que nunca experimentaram tóxicos do que os que estão na fase de experimentação e de uso esporádico (CABRAL *apud* BARROS, 2002).

É muito difícil tratar da dependência por drogas, mas é muito mais difícil previni-la em um país, como o nosso, que ainda não possui cultura da prevenção (PULCHERIO; BICCA; SILVA, 2002, p.33).

A droga em nosso país como em outros, ainda é considerada primeiramente sob o prisma da ilegalidade, é mais do que um problema sanitário, educativo, político e social, exige, portanto, integração entre ações preventivas, de controle e de tratamento. O uso das drogas na população estudantil abrange muito os jovens. Sendo atualmente menor que ao passado, sendo a maconha a mais usada (ABROMOWAY; CASTRO, 2005).

O papel da escola, professores, orientadores e toda a equipe escolar é envolver-se nesse trabalho preventivo, sem alardes, com segurança e exatidão científica. Os jovens desprezam conselhos, mas dão valor a argumentos científicos. (CABRAL *apud* BARROS, 2002).

O estudo sobre as drogas ilícitas é amplo, considerando que são muitos os tipos de drogas. Nessa pesquisa optou-se em mencionar as mais importantes dentro do quadro nacional das drogas mais conhecidas e mais usadas em nosso país. Tais drogas são proibidas por lei, seu uso, sua produção e sua comercialização são consideradas crime, conforme a Lei nº 6.368/76 (Código Penal Brasileiro). Ex: maconha, cocaína, crack, anfetaminas, heroína e outras (TABORDA; DIAS; SIQUEIRA, 2010).

2.2.1 Maconha

Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas, as várias pesquisas com essa temática, mostram que a maioria dos estudantes do nível médio que já são usuários de outras drogas começou com a maconha como 1º droga (SENAD, 2000).

“A maconha é o nome dado aqui no Brasil a uma planta chamada cientificamente de *Cannabis Sativa*” (CEBRID, 2010, p.45), droga classificada como perturbadora do Sistema Nervoso Central.

A maconha é considerada, por muitos jovens (e às vezes por seus familiares), uma droga leve, e talvez por isso mais aceitável. Há evidências, entretanto, que o uso pesado da droga tem implicações sérias para a saúde física e mental de seus usuários (SOLDERA *et al.*, 2004, p.281).

A preocupação quanto à legalização ou não da maconha cresce quanto maior for o envolvimento com ela. A maioria dos jovens justifica o uso da maconha dizendo que ela faz menos mal que o álcool e o cigarro. “É muito difícil um adolescente que não usa maconha defender sua legalização” (Tiba, 2007, p.41).

2.2.2 Cocaína, Crack ou Merla

“É fato, amplamente divulgado nos dias atuais, que o uso abusivo de cocaína tem se constituído em um problema cada vez maior na sociedade” (FERREIRA; MARTINI, 2001, p.98).

Substância natural, extraída das folhas de uma planta encontrada exclusivamente na América do Sul, a *Erythroxylon coca*, conhecida como **coca** ou **epadu**, este último nome dado pelos índios brasileiros (CEBRID, 2010).

Ainda segundo o Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas (2010), a cocaína pode chegar ao consumidor de diversas formas:

Cloridrato de cocaína: o conhecido “pó”, “farinha”, “neve” ou “branquinha” que é solúvel em água e serve para ser aspirado (“cafungado”) ou dissolvido em água para uso intravenoso (“pelos canos”, “baque”);

Crack: que é pouco solúvel em água, mas que se volatiliza quando aquecida e, portanto, é fumada em “cachimbos”.

Merla: (mela, mel ou melado), um produto ainda sem refino e muito contaminado com as substâncias utilizadas na extração, é preparada de forma diferente do crack, mas também é fumada.

Tanto o crack como a merla também são cocaína; portanto, todos os efeitos provocados no cérebro pela cocaína também ocorrem com o crack e a merla. Porém, a via de uso dessas duas formas (via pulmonar, já que ambos são fumados) faz toda a diferença em relação ao “pó” (CEBRID, 2010, p.37).

No Brasil estima-se que 0,4% dos estudantes entre 15 e 16 anos faz, ou já fizeram uso do crack, sendo que nos outros países da América do sul esse percentual chega a 2,3 %. Se tratando de estudantes na faixa etária de 17 e 18 anos, no Brasil o consumo da cocaína é de 5,8 %, quanto que nos EUA a média é de 6%. Quanto ao crack, no Brasil a média é de 1 % e nos EUA chega a 2,4 % (SENAD, 2010).

2.2.3 Perturbadores sintéticos

Os perturbadores ou alucinógenos sintéticos são substâncias fabricadas (sintetizadas) em laboratórios, não tendo nenhuma origem natural, causando alucinações no ser humano (CEBRID, 2010).

Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (2010), são eles:

LSD: Abreviação de dietilamina do ácido lisérgico, talvez seja a droga alucinógena mais forte que existe. Sua utilização é por via oral, em certos casos é misturada ao tabaco e fumada. Sua descoberta foi em 1943, por um cientista suíço chamado Hoffman, ele por acaso aspirou pequena quantidade de pó por descuido em seu laboratório.

Êxtase: A MDMA (3,4 metilendioxometanfetamina é uma outra droga do grupo dos alucinógenos sintéticos (CEBRID, 2010).

O uso do LSD causa uma Síndrome psíquica e afetiva que é caracterizada pelos seguintes elementos: modificação do tempo vivido e perda do sentido de

espaço e do seu próprio corpo, modificações afetivas e do curso do pensamento, alucinações e ilusões, tonalidade erótica e sensual (CHARBONNEAU, 2007).

Esporadicamente se tem falado acerca do consumo de LSD-25 no Brasil, principalmente por ser uma droga mais cara, e seu uso está mais acessível às classes mais favorecidas (CEBRID, 2010).

“Conhecido também como “love” e “pílula do amor”, o *ecstasy* é uma droga sintética, um derivado da anfetamina (mdma), forte estimulante do sistema nervoso central”(TIBA, 2007, p.51).

Ainda sob o efeito do êxtase, os sintomas provocados no usuário são: boca seca, muita sede, náusea, aumento da temperatura corporal, sudorese e desidratação (TIBA, 2007).

Assim como o LSD, o êxtase também é uma droga que seu consumo ocorre entre as classes mais ricas, ocorrendo sempre em festas, em raves, cujo ambiente condiciona o indivíduo a querer experimentar sensações diferentes (CEBRID, 2010).

2.2.4 Solventes ou Inalantes

A palavra solvente significa toda substância capaz de dissolver coisas, e inalantes é aquela que pode ser inalada, ou seja, introduzido no organismo através da aspiração pelo nariz ou pela boca (CEBRID, 2010).

Os Solventes ou Inalantes são produtos voláteis que logo se transforma em gases, processo conhecido como evaporação e que podem ser inalados acidentalmente ou propositadamente (TIBA, 2007).

Os produtos conhecidos como cola de sapateiro, esmalte, acetona, lança perfume (cheirinho da loló), tintas, tñneres, gasolina, vernizes, contém esses solventes. Todos esses solventes ou inalantes são substâncias pertencentes a um grupo chamado hidrocarboneto, tais como o tolueno, xilol, n-hexano, acetato de etila, tricloroetileno etc (CEBRID, 2010).

Os solventes são especialmente utilizados pelos jovens e adolescentes que na maioria das vezes os abandonam por causa de outras drogas. É importante considerar que a maior parte das substâncias cujos vapores são inalados é de baixo

custo e sua venda ou inalação não são proibidas por nenhuma lei (CHARBONNEAU, 2007).

Embora seus usuários sejam de qualquer classe social e econômica, seus efeitos prejudiciais são pouco conhecidos por seus usuários. Segundo Tiba (2007) geralmente os motivos do seu uso são:

Início de efeito muito rápido- após a inalação a droga chega ao cérebro e produz seus efeitos em menos de trinta segundos;

Efeitos buscados- inicialmente causa desinibição e euforia seguida de tonturas com ou sem alucinações;

Baixo custo- sua venda é quase de graça comparada com outras drogas;

Facilidade de aquisição- são encontrados em qualquer lugar mesmo dentro de casa;

Legalidade- sua posse e seu consumo não é ilegal.

Para Tiba (2007) esse vício é muito grave, podendo provocar morte súbita por arritmia cardíaca ou também pela sufocação pelo saco plástico usado para cheirar ou aspiração de vômitos quando se perde a consciência.

Segundo centro brasileiro de informações sobre drogas (2010) seus efeitos após a inalação desses solventes podem ser divididos em quatro fases:

Primeira fase: Fase de excitação, que é a desejada, depois a pessoa fica eufórica aparentemente excitada sentindo tonturas e perturbações auditivas e visuais. Podem ocorrer também náuseas, espirros, tosse, muita salivação e a face avermelhada;

Segunda fase: É quando ocorre a depressão no cérebro, ficando a pessoa confusa, desorientada, com a fala meio lenta, visão embaçada, perda do auto-controle, dor de cabeça, palidez e alucinação;

Terceira fase: É quando ocorre a depressão média. Trata-se da perda da coordenação ocular (a pessoa não consegue mais fixar os olhos nos objetos) e perda na coordenação motora;

Quarta fase: Depressão profunda, a pessoa pode chegar à inconsciência, queda da pressão, sonhos estranhos, e surtos de convulsões.

Os inalantes mais usados são gasolina, fluido de isqueiro, tiner, cola de sapateiro, cola de madeira, esmalte de unha e lança perfume (TIBA, 2007).

2.2.5 Anfetaminas- bolinhas e rebites

As anfetaminas são drogas estimulantes do sistema nervoso central, ou seja, faz o cérebro trabalhar mais rápido, deixando as pessoas mais “acesas” com menos sono, etc. As chamadas “rebites” são conhecidas principalmente pelos motoristas que precisam dirigir durante várias horas seguidas sem descanso. Também conhecidas como bola é comumente usadas por estudantes que passam noites inteiras estudando, ou pessoas que fazem regimes de emagrecimento sem acompanhamento médico (CEBRID, 2010).

Para Charbonneau (2007) é importante ressaltar que o abuso das anfetaminas está se tornando maior problema dos toxicômanos da adolescência. Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (2010) o uso contínuo dessas substâncias pode levar a degeneração de determinadas células do cérebro.

O consumo dessas drogas no Brasil chega ser alarmante, tanto que até a Organização das Nações Unidas vem alertando o Governo brasileiro a respeito. Entre dez estudantes brasileiros do ensino fundamental e do ensino médio das dez capitais do país, 4,4% relataram já ter experimentado pelo menos uma vez na vida uma droga tipo anfetamina. O uso freqüente (6 ou mais vezes no mês) foi revelado por 0,7% dos estudantes, sendo mais comum entre meninas (CEBRID, 2010).

2.2.6 Anabolizantes

“Os esteróides anabolizantes mais conhecidos com o nome de anabolizantes, são substitutos sintéticos do hormônio masculino testosterona fabricado pelos testículos” (CEBRID, 2010, p.61).

Para Iriart e Andrade (2002) a valorização do corpo pelos meios de comunicação de massa, contribui para que o número de jovens usuários de anabolizantes cresça ainda mais.

Apesar do fato dos esteróides anabolizantes demonstrarem possíveis melhoras tanto no desempenho físico como na aparência física, doses excessivas podem trazer complicações relacionadas ao sistema cardiovascular (ROCHA, 2007).

Os esteróides anabolizantes podem ser tomados na forma de comprimidos ou injeções, e seu uso ilícito é iniciado com uma dose menor, aumentada com o tempo, levando os indivíduos a utilizar centenas de doses a mais do que aquela normalmente recomendada em caso de deficiência de testosterona. (CEBRID, 2010, p.61)

Segundo o Centro Brasileiro de informações sobre drogas (2010) os principais efeitos do abuso dos esteróides anabolizantes são: nervosismo, irritação, agressividade, problemas hepáticos, acne grave, problemas sexuais e cardiovasculares, aumento do HDL (forma boa do colesterol), diminuição da imunidade. Além desses efeitos mencionados, outros graves podem ocorrer:

No homem: os testículos diminuem de tamanho, a contagem de espermatozóides é reduzida, impotência, infertilidade, calvície, ginecomastia (ou desenvolvimento de mamas, que pode necessitar de cirurgia para ser eliminada), dificuldade ou dor para urinar e aumento da próstata.

Na mulher: crescimento de pêlos faciais, alterações ou ausência de ciclo menstrual, aumento do clitóris, voz grossa, diminuição de seios. Alguns desses efeitos são irreversíveis, ou seja, mesmo na ausência do anabolizante não há retorno da condição normal.

No adolescente: o anabolizante pode provocar maturação esquelética prematura e puberdade acelerada, levando a um crescimento raquítico, provocando estatura baixa. (CEBRID, 2010, p.62)

Dentro deste contexto, sabemos que a escola desempenha uma função social essencial à formação dos indivíduos, é importante que a escola conscientize seus alunos sobre o uso de anabolizantes e seus efeitos, sendo assim a escola não pode se limitar apenas a passar informações relacionadas a matérias, mas deve preocupar-se com a formação moral do indivíduo, atentando para os temas emergentes na comunidade na qual está inserida (BRASIL, 2006).

2.2.7 Heroína

Derivada da morfina essa droga apresenta sob a forma de pó branco e amargo, podendo variar a sua cor de branco ao marrom escuro. A heroína mesmo misturada a talco, açúcar, corantes e etc, não perde seu efeito e continua sendo o mais violento dos tóxicos (CHARBONNEAU, 2007).

Tal droga é fabricada a partir da morfina por acetilação. A produção da droga é feita a partir da morfina presente no ópio. O ópio é extraído dos bulbos da papoila do ópio, frequentemente roxa, *Papaver somniferum*. A papoila vermelha comum (*Papaver rhoeas*), uma erva daninha nos campos agrícolas, não contém praticamente nenhum narcótico, mas é moderadamente venenosa devido a outras substâncias (QUEIROZ, 2008 p.21).

O consumo regular de heroína causa sempre dependência física, envelhecimento acelerado e danos cerebrais irreversíveis, além de outros problemas de saúde. “A heroína é a mais aditiva e perigosa droga recreativa em uso disseminado” (QUEIROZ, 2008, p.21).

Seus efeitos são evasão mental e apatia profunda. Quando injetado o usuário está sujeito a numerosas infecções como a tuberculose, tétano, septicemia, e está exposto mais do que os outros ao vírus da AIDS. (CHARBONNEAU, 2007).

O nome heroína foi o nome comercial com que foi registrada pela farmacêutica alemã Bayer, da palavra alemã "heroisch" heróico (QUEIROZ, 2008).

Para Charbonneau (2007), o viciado em heroína faz qualquer loucura para garantir o suprimento da droga, entrega-se por completo a todos os tipos de crime, roubo, assalto, homicídio.

2.3 AS DROGAS NO CONTEXTO FAMILIAR

A família exerce um papel importantíssimo na formação do indivíduo e no seu aprendizado na vida social. Para Pulcherio; Bicca; Silva (2002) os pais são os primeiros a transmitir a educação aos seus filhos, sendo assim os mesmos devem praticar a prevenção às drogas através de suas atitudes, orientando desde a infância para os riscos que correm quando fazem o uso das drogas.

A família poderia ser os parceiros privilegiados num programa de prevenção, mas infelizmente, em geral a mesma se encontra despreparada para enfrentar este desafio (ARATANGY, 1998).

A família precisa repensar seu papel, suas relações, não usar de autoritarismo nem de liberalismo, mas ser uma presença firme e flexível, sabendo usar de sua autoridade (SANTOS, 2004).

Para Bucher (1988) a primeira postura para se falar de drogas é abandonar preconceitos, tais como: a droga é a culpada de todos os males da sociedade ou que o uso da droga pela primeira vez já torna o indivíduo irremediavelmente perdido.

Bucher (1988) ainda diz que quando a família constata o uso de drogas pelo filho, as atitudes mais adequadas em termos preventivos devem ser: não “abafar” o problema, não castigar e nem condenar o adolescente ou jovem, procurar saber o nível de comprometimento, melhorar as relações dentro de casa e procurar ajuda especializada. Até as famílias mais estruturadas podem sofrer com essa realidade, mas podem sobreviver tomando as atitudes certas a respeito (SANTOS, 2004).

2.4 O PAPEL DA ESCOLA E OS SEUS DESAFIOS JUNTO A PREVENÇÃO AS DROGAS

É preciso esclarecer que a problemática das drogas é apenas uma das tantas questões que atravessam o meio escolar. Uma das discussões atuais empreendidas pelos profissionais da educação é exatamente como agir em relação à prevenção das drogas fora e dentro do ambiente escolar (RIBEIRO, 2005).

O excesso de expectativa na escola de endireitar as coisas erradas não é um fenômeno novo (TEIXEIRA, 1987). A ela têm sido atribuídas várias responsabilidades importantes sob o posto de vista social, e uma delas são as drogas. Enfrentar o tema em questão sem sutilezas parece ser a maneira mais adequada de combater as drogas (RIBEIRO, 2005).

Para Charbonneau (2007, p.30) “o fornecimento de informações sobre as drogas está cada vez mais englobado no que alguns relatórios chamam de educação afetiva”. Essa educação de que refere o autor é importante, pois exige que a escola em si adote métodos e técnicas que despertem o interesse dos alunos e os transformem em participantes ativos das experiências de aprendizagem.

Sabe-se que tal problemática não é fácil de ser trabalhada dentro do contexto escolar, diversos fatores atravessam esse universo. Implantar um projeto de prevenção pressupõe diferentes fases de integração com áreas da saúde pública, conselhos, ONGs e outras entidades regionais que possam desenvolver ações de prevenção (TOZZI; BOUER, 1998).

Prevenção é chegar antes, dispor com antecipação, impedir ou pelos menos minimizar o problema das drogas. As ações de prevenção serão adequadas às condições de cada escola (FONSECA, 2006).

Para que de fato haja a educação preventiva é necessário que o currículo da escola seja um instrumento articulador da produção de conhecimento sobre prevenção nas diferentes disciplinas (TOZZI; BOUER, 1998).

“Não se trata de partir somente do diálogo ou de discutir com os jovens os temas que julgamos relevantes para eles, mas de confiar no seu potencial de intervir concretamente e gerar mudanças nos espaços sociais em que convivem” (ANDRÉ; VICENTIN, 1998, p.76).

Uma prática pedagógica que visa um trabalho produtivo quanto à prevenção as drogas pressupõe interação, diálogo e afetividade. O adolescente precisa se sentir seguro e respeitado quando individualmente ou em coletivo expressar seus sentimentos, medos e valores (TOZZI; BOUER, 1998).

“Os profissionais envolvidos neste trabalho devem ser capacitados para não assumirem posturas preconceituosas, autoritárias ou paternalistas” (TOZZI; BOUER, 1998, p.110).

A participação pessoal dos educadores nos projetos políticos de educação é absolutamente essencial para a viabilização de uma nova cultura e de resultados positivos diante de um projeto proposto. Não basta estabelecer leis em educação e fazê-las cumprir, pois para que elas façam parte de uma realidade, é necessário que sejam carregadas da construção pessoal de significados de quem as executa (RIBEIRO, 2005, p.121).

A falta de preparo dos educadores no que diz respeito como trabalhar com a questão das drogas é evidente. A escola pressionada passa a ser intransigente, tem sido palco privilegiado dessas atuações, muitas das vezes grotescas, desenvolvidas por profissionais aflitos do que propriamente cientes do que estão fazendo (CARLINI-COTRIM, 1998).

Contudo se vê necessário estabelecer dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, projetos que possam envolver toda a comunidade escolar e social, visando esclarecer o papel de cada um nesse trabalho (LORENCINI JÚNIOR, 1998).

“É conhecendo melhor a relação aluno adolescente e drogas que o educador pode contribuir na implementação de atividades escolares preventivas” (SALLES, 1998, p.131).

A implementação de uma educação preventiva contra as drogas requer um eficiente planejamento de atividades a serem desenvolvidas pela escola. Assim, para que essas atividades possam ser desenvolvidas a contento, a escola deve previamente atingir algumas metas, tais como: repensar o programa de conteúdos objetivos das disciplinas, de modo que o problema das drogas seja contemplado; conhecer o grau de disseminação das drogas entre os alunos; possuir materiais didáticos como livros e vídeos especializados e atualizados sobre o tema, e, ainda, conseguir aglutinar alunos, pais, professores, funcionários, diretores e especialistas em torno da discussão da temática (LORENCINI JUNIOR, 1998, p.41).

2.4.1 A capacitação de professores na prática de prevenção das drogas

Os professores, como educadores, são responsáveis pelas informações científicas e pelo desenvolvimento de programas de prevenção em suas escolas, envolvendo desde o porteiro, o diretor e todos que atuam no ambiente escolar (SANTOS, 2004).

Para Fonseca (2006), o professor é o profissional que mais deve estar preparado para desenvolver a educação preventiva, sendo ela consolidada na aprendizagem contínua da cultura da prevenção.

Para Santos (2004), um projeto de prevenção na escola passa por três etapas, envolvendo, respectivamente, os profissionais da escola, pais e alunos. Na primeira etapa, chamada "Escola", realizam-se estudos e debates e treinamentos que envolvam o corpo técnico-administrativo e o corpo docente. A segunda etapa envolve "Pais", tem o objetivo de fortalecer mais o contato com as famílias. A terceira etapa "Alunos"- compreende diversas formas sutis de abordar o assunto, desde o espaço de discussão aberta oferecido pela orientação educacional, ao espaço interdisciplinar, planejado ou não no currículo escolar.

Considera-se importante que a escola tenha em mente que não é suficiente apenas a realização de campanhas passageiras de combate as drogas. O trabalho tem que ser contínuo e tem que contar com a participação constante do todo o núcleo escolar (MOMM, N; MOMM, J, 2000).

Aquino (1998) ressalta a importância de se trabalhar as drogas como tema transversal em todas as disciplinas.

Cumpra-nos esclarecer que os “temas transversais”, inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), referem-se a um conjunto de temáticas sociais, presentes na vida cotidiana, que deverão ser tangenciadas pelas áreas curriculares específicas impregnando “transversalmente” os conteúdos de cada disciplina bem como o convívio entre os pares escolares (AQUINO, 1998, p.98).

O trabalho preventivo não é responsabilidade única de especialistas, mas de toda a sociedade, pais, educadores, profissionais de saúde, justiça, serviço social, e outros (SANTOS, 2004).

O uso de drogas é muito parecido com a violência. “Não é possível bani-los do mundo humano, mas podemos transformá-los em forças capazes de nos mover a construir coletivamente a vida” (ANDRÉ; VINCENTIN, 1998, p.69).

3 METODOLOGIA

Metodologia são todos os caminhos percorridos na busca do conhecimento (ANDRADE, 2003).

A pesquisa é construída através de métodos e técnicas sendo um processo coerente e ordenado que tenha como finalidade proporcionar respostas aos problemas que são sugeridos (GIL, 2003).

Para Marconi e Lakatos (2003) toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.

Segundo Oliveira (2002) a pesquisa tem como objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano.

A presente pesquisa visa verificar como a problemática das drogas está sendo discutida na Escola Estadual Dr. Adalmário José dos Santos situada no município de Lajinha- Minas Gerais.

3.1. CLASSIFICAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Considerando os objetivos, a presente pesquisa tem como objeto de estudo as drogas e o contexto escolar. Tal estudo tende ampliar a visão dos educadores no que diz respeito à prevenção das drogas como instrumento pedagógico.

A EE Dr. Adalmário José dos Santos encontra-se localizada na Rua Polidório Rodrigues de Oliveira, nº 127, centro da cidade de Lajinha- Minas Gerais. A Escola funciona atendendo a três turnos, matutino, vespertino e noturno.

Atualmente conta com mais ou menos 1500 alunos distribuídos nos três turnos. A secretaria da escola não soube informar a quantidade exata de alunos matriculados na mesma.

Ainda funciona Magistério pós-médio com duas turmas com 50 alunos e projeto de tempo integral com 50 alunos, sendo atendidos o dia todo por professores e demais funcionários da escola.

A escola tem um corpo administrativo composto por 1 (um) Diretor e 3 (três) vice-diretores, secretários, 3 (três) pedagogos, supervisores um para cada turno e 48 professores todos com ensino superior completo e Pós-graduação.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com o manual de apresentação de trabalhos acadêmicos confeccionado por Souza (2008, p.49), “o universo da pesquisa é constituído por todos os elementos de uma classe, toda a população”. Os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que serão investigados compõem uma amostra da população ou do universo (ANDRADE, 2003).

Sendo assim, nessa pesquisa os elementos pesquisados foram os diretores, pedagogos e todos os professores da escola, totalizando 55 (cinquenta e cinco) respondentes.

3.3. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à classificação da pesquisa podemos destacar, para fins de padronização, adotaremos os critérios segundo Vergara (2006) e Gil (2003).

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se em descritiva. Segundo Gil (2007) uma pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo primordial descrever características de determinada população ou fenômeno.

Sendo assim, quanto aos fins esta pesquisa foi descritiva, pois apresenta os procedimentos e técnicas que são utilizadas para enfrentar a problemática das drogas na referida escola.

A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida através de materiais já elaborados (GIL, 2007).

Durante todo o desenvolvimento deste estudo foram utilizados artigos científicos, livros, o que permite, portanto, classificar essa pesquisa como bibliográfica.

Assim, de acordo com Gil (2007), uma pesquisa se caracteriza como levantamento, pela interrogação direta de pessoas com o objetivo de conhecer seus comportamentos e obter conclusões que correspondam aos dados coletados.

Utilizou-se um questionário aplicado aos professores, pedagogos e diretores da escola, com o objetivo de conhecer a opinião de cada um sobre a questão das drogas na escola. O mesmo foi aplicado pelas próprias pesquisadoras.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados é feito por meio de informações que o pesquisador deseja encontrar, nesta fase da pesquisa é feita a aplicação dos instrumentos elaborados e técnicas selecionadas (MARKONI; LAKATOS, 2003).

Para o presente estudo o instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelas pesquisadoras, contendo questões fechadas e abertas. Para Gil (2003) um questionário é um tipo de instrumento em que o pesquisador elabora questões sobre o tema pesquisado e entrega aos respondentes para obter as informações correspondentes.

O questionário, assim como um formulário, são instrumentos imprescindíveis para a pesquisa. A característica principal do questionário é a distância entre o respondente e o pesquisador, o contato entre ambos acontece somente na entrega e recolhimento do instrumento, não sofrendo o respondente nenhuma influência por parte do pesquisador na hora de responder as questões (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Após a elaboração do questionário, foi aplicado o pré-teste. De acordo com Gil (2007) o pré-teste está centrado na avaliação dos instrumentos e visa garantir a medida exata do que se pretende alcançar. É necessário que as pessoas escolhidas, independente do critério utilizado, tenham conhecimento do assunto referente à pesquisa, sendo assim capacitados não só a responder, mas analisar as reações e discutir os objetivos e as formas de questionamentos.

Prosseguindo com a pesquisa aplicou-se o pré-teste para 3 (três) professores, 1(um) diretor e 1(um) pedagogo, totalizando 10% da população estudada. O pré-

teste foi aplicado no dia 4 (quatro) de setembro de 2012, sendo assim verificou-se que o questionário atendia as necessidades da pesquisa.

É importante ressaltar que a direção da escola foi avisada com antecipação sobre a pesquisa e seus fins. Foi esclarecido que a participação de todos aconteceria de forma voluntária, sendo preservada a identidade de todos.

O instrumento foi aplicado pelas pesquisadoras nos dias 17 (dezesete) e 18 (dezoito) de setembro de 2012 na própria escola e recolhidos no mesmo dia. Foram entregues 55 (cinquenta e cinco) questionários a todo o corpo docente, sendo a amostra 1 (um) diretor, 3 (três) vices-diretores e 48 (quarenta e oito) professores.

Para alcançar toda a amostra e garantir que todos os questionários fossem devidamente respondidos, as pesquisadoras estiveram presentes em todos os turnos no dia da coleta de dados, cada profissional respondeu o questionário em seu devido setor, enquanto as pesquisadoras os aguardavam na biblioteca da escola, onde foi possível obter materiais para a construção teórica desta pesquisa.

Quanto aos resultados da coleta dos dados, obteve-se 100% de aproveitamento de todos os questionários respondidos, não foi necessário descartar nenhum.

Os dados coletados foram analisados para que fossem discutidos os resultados dessa pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo destina-se a apresentar os resultados obtidos na coleta de dados, realizados a fim de verificar como a problemática das drogas está sendo discutida na EE Dr. Adalmário José dos Santos na cidade de Lajinha- MG.

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário direcionado ao corpo docente da escola. Os resultados serão apresentados através dos gráficos a seguir.

4.1 RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA

Com o objetivo de identificar os respondentes quanto ao gênero, o GRAF 01 constatou-se que 61,80 % dos participantes desta pesquisa são mulheres e 38,20 % são homens. Isso nos mostra que as mulheres estão mais presentes no meio educacional.

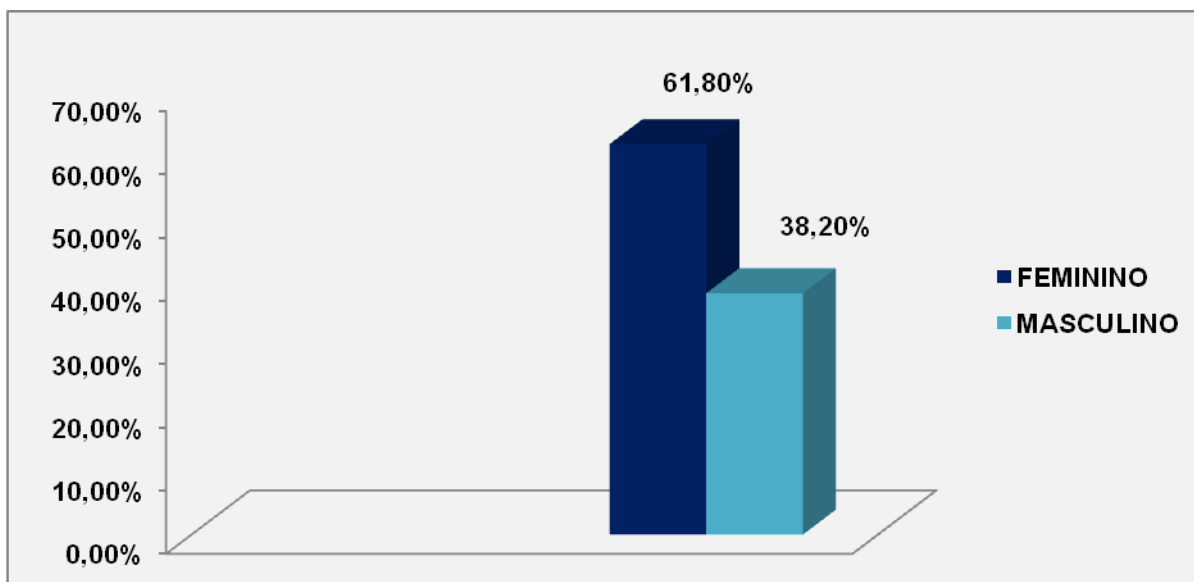


GRÁFICO 01- Distribuição dos respondentes por gênero.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

A cada dia que passa a mulher vem ocupando, cada vez mais, espaços sociais, profissionais, culturais e políticos que tradicionalmente eram reservados aos homens. A busca pela igualdade de direitos na diferença e a paixão por tornar-se sujeito de sua própria história, tem sido uma constante nas reivindicações das mulheres (MIRANDA, 2006, p.12).

Se tratando da faixa etária dos respondentes os dados demonstram que 7,40% têm até 25 anos, 12,70 % entre 26 a 30 anos, 10,90 % entre 31 a 35 anos, 18,20 % entre 36 a 40 anos, 14,50 % entre 41 a 45 anos, 21,80 % entre 46 a 50 anos e 14,50 % têm mais de 50 anos.

Quanto á formação dos respondentes os dados podem ser analisados através do GRAF 02. Através dos resultados observou-se que 62,00 % dos respondentes têm pós-graduação e 38,00% são graduados.

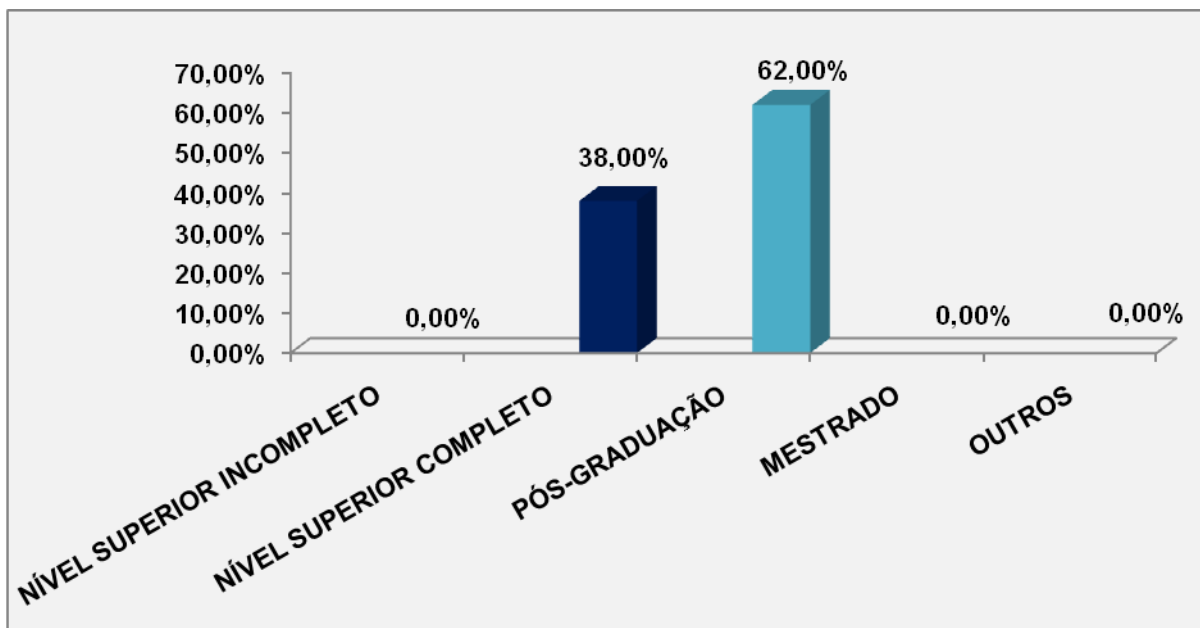


GRÁFICO 02- Distribuição dos respondentes por escolaridade.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Considerando os dados acima observa-se que 62,00%, sendo a maior parte do corpo docente da escola, buscaram uma formação continuada. Visando a responsabilidade que cada educador tem em desenvolver um processo de ensino eficaz, o mesmo não pode esperar que somente a graduação lhe ofereça todas as ferramentas necessárias para exercer sua profissão.

Para Silva *et al.*, (2011) a formação profissional é uma das principais estratégias para a conquista de uma educação de qualidade, a formação inicial é insuficiente para atender as exigências impostas pela demanda social e não o único espaço onde os docentes aprendem sobre a profissão. A formação continuada emerge então como uma necessidade da profissionalização.

Os dados ainda revelam que 38,00 % dos profissionais possuem apenas a graduação. É necessário que o educador busque novos caminhos para o saber, a capacitação profissional adequada na busca da inovação de sua própria prática

pedagógica, atendendo assim as necessidades educacionais que a cada dia surgem no meio educacional.

Quando perguntado se existe meios de combater a drogas nas escolas foi possível constatar que a maioria dos respondentes acredita no combate as drogas nas escolas. Tais informações podem ser analisadas no GRAF 03.

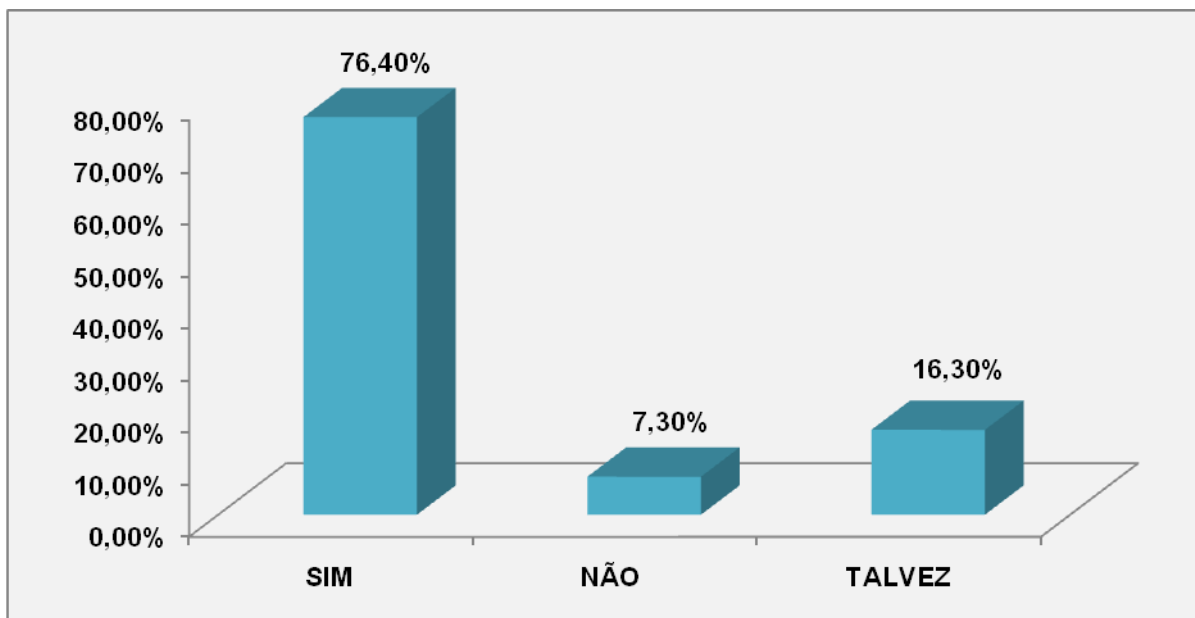


GRÁFICO 03- Descrição da possibilidade de combater as drogas nas escolas.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Observa-se que 76,40 % dos respondentes acreditam na possibilidade de combater as drogas nas escolas, 16,30 % responderam que talvez isso seja possível, e 7,30 % responderam que não. É evidente que alguns educadores desacreditam no papel da escola na prevenção ao uso abusivo das drogas, outros afirmam que a escola pode atuar preventivamente com essa questão (ARALDI *et al.*, 2012).

A escola desempenha um papel importante no que diz respeito à prevenção as drogas, sendo assim é imprescindível que seus educadores acreditem na busca de alternativas cujos efeitos dêem aos jovens e aos adolescentes uma nova opção de prazer que não seja as drogas.

Contudo, hoje as escolas estão reconhecendo cada vez mais a importância de um trabalho claro, aberto e conjunto na área da prevenção às drogas, portanto é necessário que a mesma esclareça qual é o alicerce em que embasa seu trabalho educacional, discernir em que sua proposta educativa está ou não comprometida.

Esses objetivos devem estar claros a todos que fazem parte do cotidiano escolar (DRUMMOND; DRUMOND FILHO, 2004).

Para a realização de um bom trabalho de prevenção as drogas, é relevante também saber qual a definição de droga por parte de seus educadores. Sendo assim se fez necessário perguntá-los o que eles consideravam como drogas, levando em conta que os respondentes assinalaram mais de uma opção de resposta como demonstra o GRAF 04.

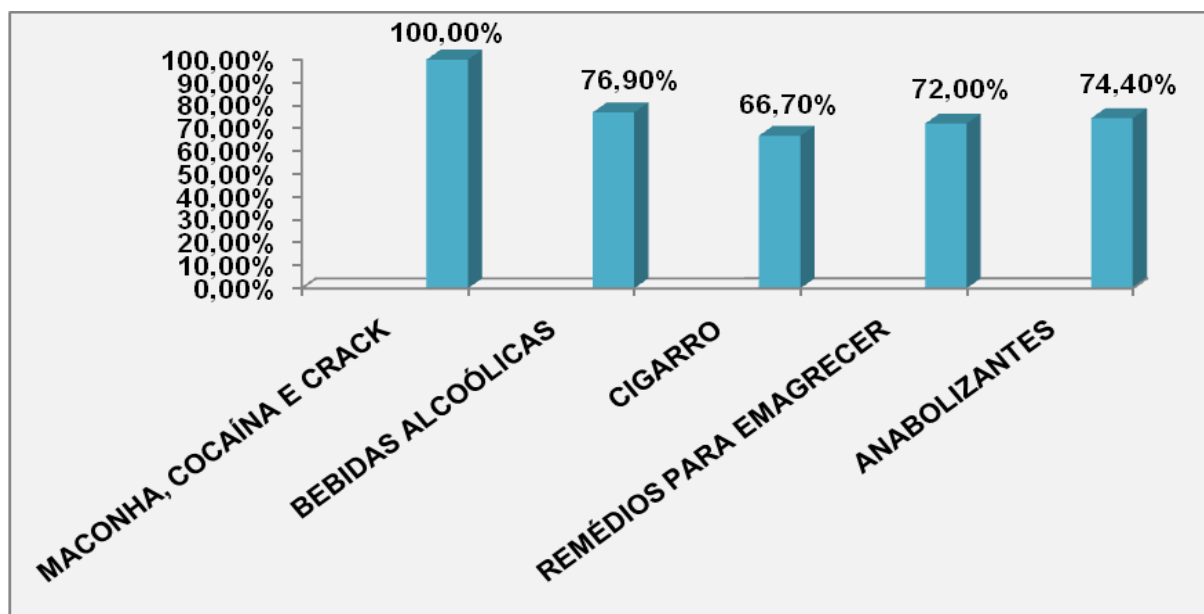


GRÁFICO 04- Levantamento da definição de droga na percepção dos respondentes.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Verifica-se que 100 % dos respondentes consideram a maconha, a cocaína e o crack como droga, isso pode ser relacionado com o fato de tais drogas serem de uso ilícito e por estarem sempre em evidência na mídia. Quanto ao Álcool e o cigarro, os respondentes em sua maioria dizem considerá-los também como droga, sendo 76,90% para as bebidas alcoólicas e 66,70 % para o cigarro.

É importante ressaltar que há um forte incentivo por parte do comércio brasileiro em incentivar o consumo de tais elementos através dos meios de comunicação, aumentando ainda mais os índices de consumo dessas drogas. Mas considera-se importante que todos os educadores tenham conhecimento sobre isso.

Pesquisas demonstram que mais da metade das matérias em jornais e revistas tratam de drogas ilegais e poucas se dedicam ao tabagismo ao alcoolismo (MACFARLANE, A; MACFARLANE, M; ROBSON, 2003).

Macfarlane, A; Marfarlane, M; Robson (2003), ainda diz que os danos causados pelo uso abusivo do álcool e do cigarro são na verdade muito maiores do que os problemas relacionados as drogas ilegais.

Para Santos *et al.*, (2011), a presença dos meios de comunicação na vida das pessoas é uma das maiores fontes influenciadoras dessas drogas. Para Nemo e Alencar (2002) estes meios de comunicação utilizam seu alto poder de persuasão para vender todo o tipo de produtos, dentre estas drogas como bebidas alcoólicas, cigarros, medicamentos dentre outros.

Os remédios para emagrecer e os anabolizantes possuem um nível alto de percepção por parte dos respondentes, sendo 72,00 % para os remédios emagrecedores e 74,40 % para os anabolizantes. Embora não se tenha conhecimento do uso ilícito dessas drogas, sabe-se que o consumidor preferencial dos anabolizantes está entre 18 e 34 anos de idade e, em geral, é do sexo masculino, e sendo das mulheres a procura maior pelos emagrecedores (CEBRID, 2010).

O GRAF 05 demonstra o nível de percepção dos respondentes quanto ao envolvimento de alunos da escola com as drogas.

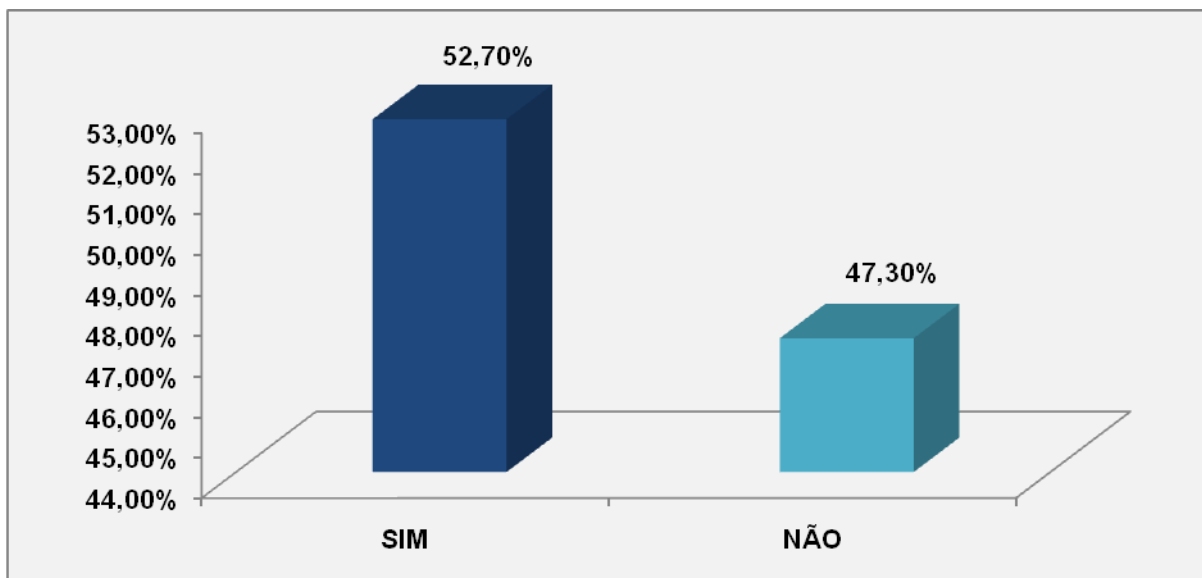


GRÁFICO 05- Percepção dos respondentes quanto ao envolvimento de alunos com drogas.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

A partir dos dados acima, observa-se que a 52,70 % dizem ter conhecimento sobre o envolvimento de alunos com as drogas, sendo que 47,30 % responderam não ter conhecimento acerca do assunto. A ocorrência de casos de alunos envolvidos com as drogas sejam elas lícitas ou ilícitas está presente em toda a rede

pública e particular do nosso país. É necessário que a escola esteja preparada para trabalhar com essa problemática (TOZZI; BOUER, 1998).

Geralmente é na fase escolar que o adolescente tem o primeiro contato com o mundo das drogas, isso porque a adolescência se caracteriza como uma fase da vida permeada de questionamentos, inquietações e insegurança (SANTOS *et al.*, 2011).

Hoje as escolas estão mais perceptivas com esta questão, mesmo existindo o receio, sabe-se da importância de se trabalhar a prevenção (AMARAL, 2010).

Nessa perspectiva o GRAF 06 mostra quais os tipos de drogas usadas pelos alunos da escola segundo os respondentes.

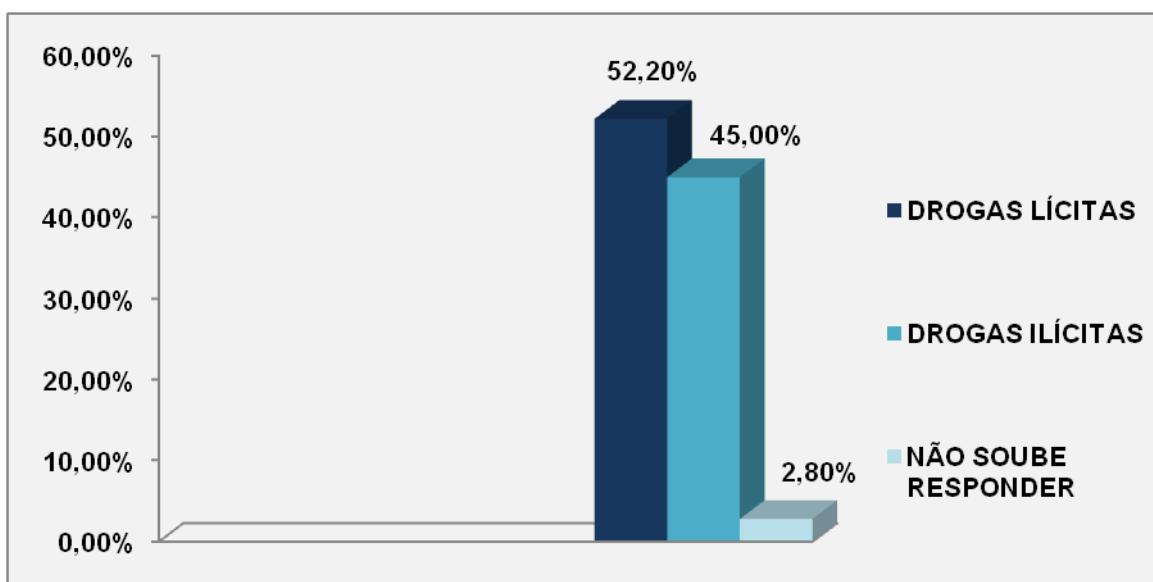


GRÁFICO 06- Levantamento do percentual quanto ao tipo de droga usada pelos alunos na opinião dos respondentes.

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Conforme o GRAF 06, 52,20 % dos respondentes afirmaram que as drogas usadas pelos alunos são as drogas lícitas (álcool e cigarro), e 45,00% responderam que são as drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack dentre outras) e 2,80% dos respondentes não souberam responder sobre os tipos de drogas usadas pelos alunos da escola. Esses resultados são importantes para que a escola estudada repense seu papel no que diz respeito à prevenção as drogas.

Meyer (2003) lembra que o planejamento das atividades preventivas devem ter como meta diminuir a probabilidade do jovem se envolver de maneira indevida com o uso de drogas. Para isso, os programas de prevenção ao uso de drogas devem enfatizar a redução dos fatores de risco e ampliação dos fatores de proteção.

O álcool e o tabaco muitas das vezes não são vistos como droga por parte dos jovens, o fato dessas drogas serem legalizadas e seu consumo é fortemente incentivado pelas propagandas, faz com que os jovens acreditem que os mesmos não trazem tantos danos como as drogas ilícitas (ZEITOUNE *et al.*, 2012).

As drogas ilícitas mesmo sendo ilegais entram na vida dos adolescentes e jovens. A busca pelo prazer leva os jovens até esse universo, na fase da experimentação das novas sensações, os adolescentes e jovens se deparam com a oportunidade de uso de tais drogas, e a relação que será estabelecida entre eles e as substâncias é que irá levá-los a conseqüências futuras. A prevenção escolar deve conseguir evitar que os jovens não consumam drogas ou pelo menos retardar o consumo destas (FERRAZ, 2010).

Para Ferreira (2010) a observação de indícios do uso de drogas pelos alunos resulta em posturas variadas por parte dos professores. Há aqueles que não fazem nada, pois têm receio de abordar o tema, outros pensam que não faz parte de sua função lidar com o assunto, e existem aqueles que procuram ajudar os alunos nessa situação.

Quando perguntado quais as estratégias de prevenção as drogas é utilizada na escola, através do GRAF 07 observa-se as seguintes respostas abaixo, considerando que os respondentes marcaram mais de uma opção de resposta.

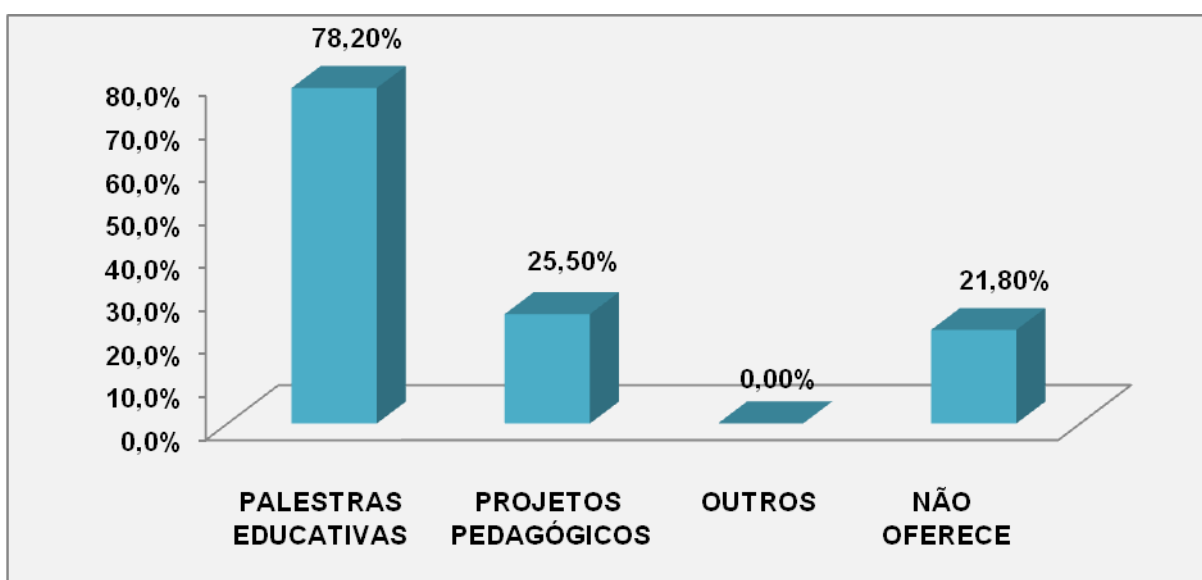


GRÁFICO 07- Estratégias de prevenção as drogas utilizada na escola.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Analisando o GRAF 07 verificou-se que a estratégia de prevenção mais utilizada na escola segundo os respondentes são as palestras educativas sobre o

tema, que obteve um percentual de 78,20 % das opções de resposta. Seguindo com 25,50 % para os projetos pedagógicos envolvendo os alunos.

Contudo observa-se que 21,80% dos educadores afirmam que a escola não oferece nenhum tipo de mecanismo de prevenção as drogas, o que leva-nos a perceber uma incoerência das opiniões quanto ao tema, uma vez que sua maioria afirma que a escola trabalha com tal temática e outra parte se contrapõe dizendo que a mesma não dispõe de mecanismo de prevenção as drogas.

É importante esclarecer que no período da coleta de dados dessa pesquisa, as pesquisadoras solicitaram a análise do Projeto político pedagógico da escola (PPP) a fim de obter maiores informações para atingir os objetivos propostos nessa pesquisa. Porém a escola não disponibilizou o acesso a esse documento, alegando não saber a localização do mesmo e afirmou também que não existe projetos pedagógicos de prevenção às drogas, que somente é realizada palestras educativas sobre o tema.

Apesar dos educadores compreenderem a importância da prevenção às drogas como sendo um trabalho necessário, têm tendência a não assumir esta tarefa, muitas das vezes omitindo-se diante dessa realidade, relegando-a a outros profissionais ditos mais especializados (FERREIRA, 2010).

Um programa de prevenção precisa fazer parte do cotidiano escolar, deve ser intensivo, precoce e duradouro, com tendência para envolver pais e comunidade em suas atividades (MEYER, 2003).

“Palestras educativas com especialistas só são uteis se fizerem parte de um programa de prevenção mais amplo, que inclui atividades a longo prazo.” (ARATANGY, 1998, p.12).

Grande parte dos educadores faz uma crítica a esse modelo tradicional de prevenção, entretanto, demonstram pouca atuação e envolvimento com a questão, delegando essa tarefa, sobretudo, ao PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas (ARALDI *et al.*, 2012).

A escola deve ter um planejamento sólido para fazer um trabalho preventivo, mas deve também estar preparada para agir diante de situações imprevistas, e aproveitar todas as oportunidades possíveis para trabalhar positivamente na formação de seus alunos (MEYER, 2003).

A ação preventiva deve está intrínseca as ações curriculares da escola, de forma que envolva os alunos na busca pelo tipo de vida saudável, e essa construção

só é possível dentro do espaço escolar com o envolvimento de todos (CARLINI-COTRIM, 1998).

Quanto às dificuldades que o corpo docente tem em trabalhar a discussão das drogas, a TABELA 1 apresenta as dificuldades que foram apontadas pelos mesmos.

TABELA 1- Dificuldades encontradas pelos respondentes em trabalhar a discussão das drogas.

Dificuldades encontradas em trabalhar a discussão das drogas	% dos respondentes
Falta de uma estrutura familiar sólida.	72,70 %
Falta de apoio da Secretaria de educação, Secretaria de saúde e Conselho Tutelar.	65,50 %
Medo de lidar com a problemática.	69,10 %
A falta de envolvimento da família com a escola.	54,50 %
Falta de planejamento pedagógico para trabalhar com o tema.	41,80%

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Com relação à TABELA 1, observou-se que 72,70 % dos respondentes consideram que a falta de uma estrutura familiar sólida é uma das maiores dificuldades encontradas nesse trabalho de prevenção as drogas, 54,50 % disseram que a falta de envolvimento da família com a escola dificulta esse trabalho.

A prevenção ao uso de drogas é mais eficaz quando os pais também participam desse trabalho. A família tem o papel primordial na educação formal e emocional de seus filhos. Ambientes familiares desestruturados onde a violência, o desrespeito, a falta de vínculos afetivos são comuns, se torna mais difícil esperar que a família nessas condições ajude a escola nesse trabalho (HUMBERG; PINOTTI; TAKEI, 2002).

A escola e a família precisam entender que trabalhando juntas em parceria, havendo respeito mútuo entre ambas as partes, em um ambiente de colaboração e participação, com democracia, com oportunidades de diálogos, os alunos compreenderão melhor como são importantes e que serão os responsáveis pelo seu futuro e influenciarão indiretamente no futuro de outras pessoas também (ARANTES, 2011, p.21).

A falta de apoio de outras entidades tais como a Secretaria de Educação da cidade, Secretaria de saúde e conselho Tutelar foi mencionada por 65,50 % dos respondentes.

Observando o exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90 no Art. 4º verifica-se que é dever da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde. A questão do uso de drogas entre os estudantes é, sem dúvida, um tópico de destaque na saúde pública e na educação (FERREIRA, 2010).

As escolas sentem muitas dificuldades de assumirem sozinhas o desafio da prevenção ao uso abusivo de drogas, uma vez que existem poucos programas consolidados e parcerias com outros setores da sociedade local (ARALDI *et al.*, 2012).

Essa problemática exige a integração entre todos para um trabalho coletivo que possa promover uma articulação com outros setores da sociedade, contemplando medidas de enfrentamento com a finalidade de possibilitar adequações necessárias e mais promissoras às propostas de prevenção ao uso abusivo das drogas (ARALDI *et al.*, 2012).

O medo de lidar com a questão das drogas atingiram um percentual de 69,10 % das respostas obtidas. Ferreira (2010) diz que a falta de informações corretas sobre as drogas causam receio em discutir com alunos esse assunto, o professor sendo o agente de prevenção mais próximo do aluno, demonstra medo e incapacidade para lidar com a prevenção do uso de drogas.

Diante dessa situação, é relevante ressaltar que a falta de preparação do docente, frente a problemas relacionados às drogas no ambiente escolar, é proveniente da própria formação do docente que não oferece subsídios para saber como agir em tais situações (SANTOS *et al.*, 2011).

Por fim, constatou-se que 41,80 % dos respondentes atribuem as dificuldades em trabalhar com a discussão das drogas a falta de planejamento pedagógico para trabalhar o tema, percebe então que a escola não possui um trabalho contínuo no que diz respeito à prevenção às drogas, que seja estabelecido dentro de um projeto pedagógico exercido por seus educadores.

Para Ferreira (2010) qualquer programa de prevenção aplicado nas escolas deveria partir da iniciativa dos seus superiores (diretores e coordenadores pedagógicos). Para Meyer (2003), a escolha adequada de um modelo de prevenção

se dará em função de uma série de critérios, tais como: a filosofia da instituição, do tipo de atividade, da população alvo, do local e de seus recursos e, principalmente, das necessidades da população escolar.

Todo o corpo docente de uma escola precisa ser capacitado para desenvolver o tema drogas em sala de aula e no cotidiano escolar. Esta é uma tarefa que requer tempo e investimento (MEYER, 2003).

Ainda para Meyer (2003) a continuidade das atividades preventivas pode ser garantida ao serem inseridas no programa pedagógico da escola através dos temas transversais, e nos eventos propostos pela escola como festas, assembléia ou reunião de pais.

É importante referir que o início do consumo de drogas pelos jovens e adolescentes é atribuído a diversos fatores (FERRAZ, 2010).

O GRAF 08 mostra as possíveis causas que podem levar um adolescente ou um jovem a usar droga. Os respondentes optaram por mais de uma resposta como mostra o gráfico.

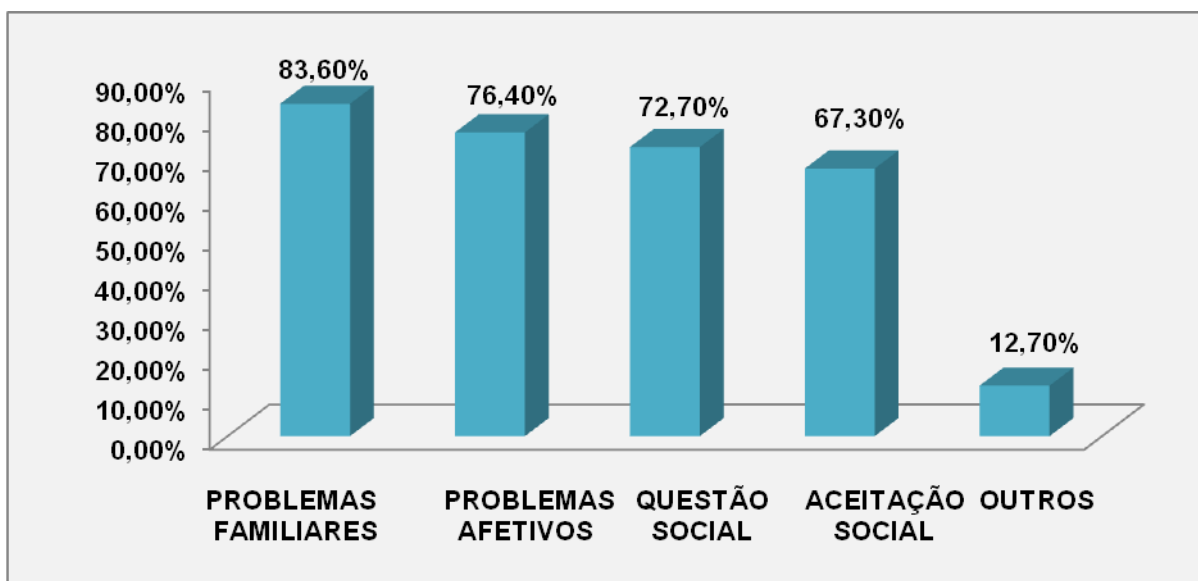


GRÁFICO 08- Possíveis causas que podem levar um adolescente ou um jovem a usar drogas.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

É importante referir que o início do consumo de drogas pelos jovens e adolescentes é atribuído a diversos fatores (FERRAZ, 2010).

Analisando o gráfico acima, verifica-se que 83,60 % dos respondentes acreditam que as principais causas do uso de drogas entre os jovens e adolescentes são os problemas familiares, 76,40 % dos respondentes também disseram que os problemas afetivos assumem um lugar de destaque nas possíveis causas do

consumo de drogas. A questão social alcançou 72,70 % das opções de resposta, sendo que a aceitação social foi considerada pelos 67,30 % dos respondentes, e por fim apenas 12,70 % responderam que existem outras causas influenciadoras do consumo de drogas na juventude e adolescência.

Problemas relacionados ao ambiente familiar como a falta de envolvimento afetivo entre pais e filhos, relacionamento familiar de baixa qualidade, educação parental negligente, pais separados e falta de autoridade dos pais são os fatores que mais contribuem para o uso de drogas entre os estudantes (SANCHES, 2004).

A pressão de grupo de amigos, a auto-afirmação é considerada um elemento muito importante para a determinação do comportamento de consumir drogas entre jovens (MOREIRA, 2003).

Para Ferraz (2010) de um modo geral, os fatores contundentes relacionados ao consumo drogas são a curiosidade por novas experiências e sensações, a procura de prazer e diversão, desejo de testar limites e transgredir regras.

Quando perguntado se o corpo docente da escola recebe ou já recebeu algum tipo de treinamento para trabalhar a questão das drogas, o GRAF 09 mostra que 89,10 % dos respondentes afirmaram que não e apenas 10,90 % responderam que sim.

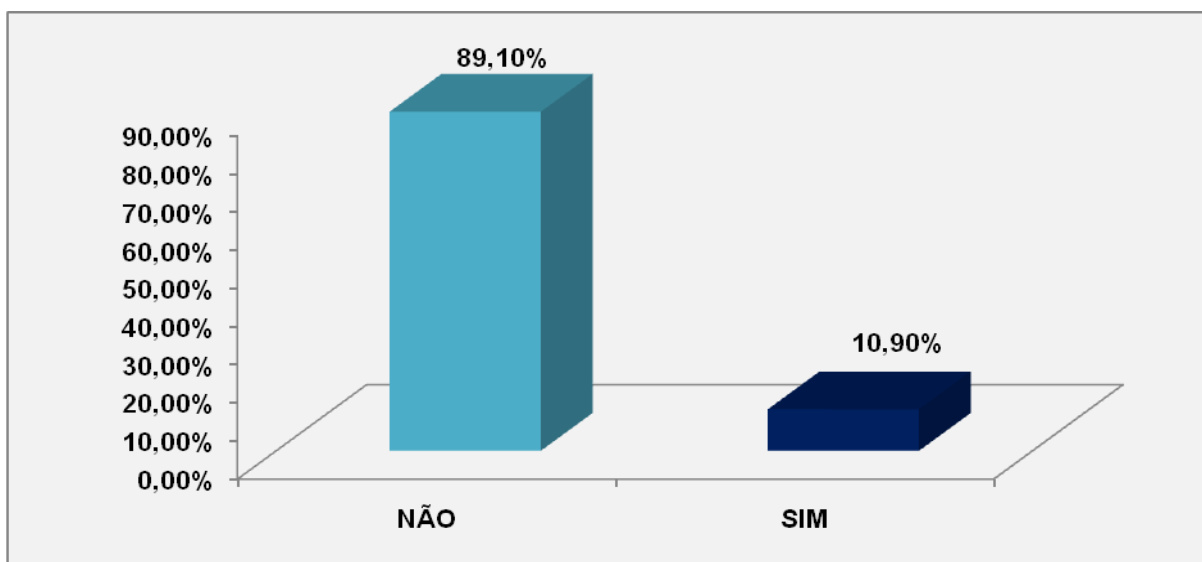


GRÁFICO 09- Percentual de treinamento do corpo docente para trabalhar a questão das drogas.
Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Conforme demonstra o GRAF 09, o corpo docente da escola Dr. Adalmário José dos Santos se encontra despreparada para atuar na prática de prevenção as drogas dentro da escola. É imprescindível que o corpo docente seja capacitado para

a realização desse trabalho. Segundo os depoimentos não formais de alguns educadores no dia da aplicação da coleta de dados, eles disseram que as escolas em geral possuem problemas suficientes, e muitas das vezes fecham os olhos para tal realidade.

A escola não pode se omitir diante do problema, tal atitude reflete a falta de interesse da escola em lidar com problemas de cunho social dos alunos. Alguns diretores de escolas e professores têm procurado negar a existência do abuso de drogas em suas escolas, mas os alunos raramente o negam (TEIXEIRA, 1987).

Segundo Amaral (2010) a prevenção às drogas para a escola e os professores se resumem basicamente em caso de polícia. Que ainda existem medos e receio por partes dos docentes.

É importante ressaltar que a escola é um forte aliado na prevenção das drogas, pois está multiplicada em distintos espaços sociais e pelas ações que podem desenvolver num contexto mais amplo, colaborando com os alunos para que sejam capazes de lidar com seus sentimentos, desejos e frustrações de uma forma mais madura e consciente, evitando o uso indevido de drogas.

O educador é aquele que dá suporte ao educando na construção de seus ideais, acolhendo-o e confrontando-o para que o mesmo restaure o seu caminho na vida, com criatividade e independência (LUCKESI, 2005).

E por fim a escola sozinha não pode fazer a transformação da sociedade, mas uma educação crítica e libertadora é um dos instrumentos necessários para a realização de um trabalho que transforme cidadãos com consciência crítica (BARBOSA, 2004).

TABELA 2- Visão dos respondentes quanto à reação dos alunos envolvidos com as drogas ao receberem as orientações por parte do corpo docente.

Como os alunos envolvidos com as drogas recebem as orientações por parte do corpo docente	% dos respondentes
Respondentes que não souberam dizer como os alunos agem ao receber as orientações por parte do corpo docente	90,00%
Muitas das vezes esses alunos abandonam a escola	1,80%
Não admite a verdade sobre o seu envolvimento com as drogas	3,90 %
Não querem que a escola acione a sua família	4,30 %

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Através da análise da TABELA 2, verifica-se que 90,00 % dos respondentes não souberam responder quanto à atitude dos alunos ao receberem as orientações da escola.

Entende-se que o corpo docente não busca interagir uns com os outros sobre o assunto das drogas dentro da escola, foi possível observar que muitos dos educadores tiveram medo de responder ao questionário em si, dizendo se tratar de um assunto muito delicado.

Percebe-se também que esse percentual pode está relacionado com a falta de interesse dos educadores em interagir com os alunos, visando uma relação onde o aluno se sinta seguro em expôr sua realidade, contudo os seus medos e suas frustrações. Sendo assim, o educador que não se aproxima do aluno, não pode ter conhecimento de suas reações.

Para Freire (1996, p.24) “gestos aparentemente insignificantes dos professores podem valer como força formadora do educando”.

Ressalta-se que 1,80 % dos respondentes disseram que muitas das vezes ao receberem algum tipo de orientação, os alunos abandonam a escola. A falta de preparo do corpo docente constatado através desta pesquisa pode ser um fator responsável por tal estimativa. Os que disseram que os alunos não admitem o envolvimento com as drogas foram 3,90 %. Outros 4,30 % responderam que os alunos não querem que sua família seja acionada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou verificar como a problemática das drogas está sendo discutida na EE Dr. Adalmário José dos Santos da cidade de Lajinha - MG.

A partir dos resultados obtidos constatou-se que a única estratégia utilizada para trabalhar a prevenção às drogas são as palestras educativas. Percebe-se que tal prática não atinge as expectativas de um programa de prevenção, pois somente com essa ferramenta não é possível conhecer a realidade individual de cada aluno. De modo geral entende-se que a discussão das drogas deve consistir em um trabalho contínuo, visando garantir a eficácia das ações voltadas para essa questão. A escola deve contribuir para que os alunos sejam capazes de ter posturas de conscientização sobre as drogas.

Faz-se necessário que a escola elabore estratégias educacionais visando permitir a interação e reflexão dos educandos. Sendo assim, as estratégias dos programas de prevenção devem abordar a integralidade pessoal e social do adolescente.

Identificou-se que as dificuldades encontradas pelos educadores em trabalhar a discussão das drogas é a falta de estrutura familiar sólida, a falta de apoio da Secretaria de educação, Secretaria de saúde e Conselho Tutelar, medo de lidar com a problemática e a falta de planejamento pedagógico para trabalhar com o tema (TAB 1). Sendo assim é necessário o apoio de toda a sociedade para ajudar na prática de prevenção às drogas.

Entende-se que o papel da escola não é erradicar a presença das drogas na vida dos alunos, mas tentar minimizar os possíveis danos que a mesma causa na vida desses adolescentes e jovens. Para isso é imprescindível que todos os educadores estejam preparados tecnicamente para abordar a questão em si.

Contudo a pesquisa constatou que 89,10% do corpo docente da escola não tiveram nenhum tipo de treinamento para trabalhar com a questão das drogas, e apenas 10,90% afirmaram já ter recebido algum tipo de treinamento.

Desta forma entende-se que a resposta para o problema de pesquisa foi devidamente encontrado, uma vez que constatou que a problemática das drogas somente é discutida por meio de palestras educativas, porém os educadores não estão envolvidos diretamente com tal prática.

Acreditar que a escola pode ser um canal de prevenção às drogas é dizer que esse não é um trabalho para um dia. É trabalho para hoje, para amanhã, para todos os amanhãs que poderão surgir na vida de cada educador, que assumi a cada dia um compromisso de levar o conhecimento e os valores que se baseiam em uma vida digna e saudável.

A educação deve ser problematizadora e libertadora, à medida que ela é uma constante busca visando que os indivíduos transformem o mundo em que vivem (FREIRE, 1981).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**- Versão resumida - UNESCO, Rede Pitágoras, 2005, 143p. Disponível em: <http://www.senal.gov.br> e em www.inca.gov.br. Acesso: em 24 de maio de 2012.

AMARAL, Adriana Dias do. **Trabalhando a prevenção as drogas nas escolas**. 2010. Vol. 6. Congresso de Iniciação Científica, 3ª. (JC), 2010, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres, 2010.

Disponível em:

http://siec.unemat.br/anais/conic/imprensaoresumo_expandido.php?fxev=MQ==&fxid=MzI0&fxcod=MTU1OQ==&fxdl=I Acesso: em 20 de outubro de 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução Metodologia de Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRÉ, Simone Alberg; VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves. **A droga, o adolescente e a escola**: concorrentes ou convergentes. Drogas na escola- Alternativas teóricas e práticas/ Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1998.

ARALDI, Jossara Cattoni; et al. **Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência**: repercussões nas ações de prevenção na escola. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.40, p.135-46, jan./mar. 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000100011&script=sci_arttext

Acesso: em 18 de outubro de 2012.

ARANTANGY, Lídia Rosenberg. **O desafio da prevenção**. Drogas na escola- Alternativas teóricas e práticas/ Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1998.

ARANTES, Josabete Rodrigues Teixeira. **Relação Família e Escola**. A Participação da família no contexto escolar e pedagogo como mediador desta relação em nível fundamental. 2011. 52fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSABETE%20RODRIGUES%20TEIXEIRA%20ARANTES.pdf> Acesso: em 20 de outubro de 2012.

AQUINO, Julio Groppa. **A escola e as novas demandas sociais:** as drogas como tema transversal. Drogas na escola- Alternativas teóricas e práticas/ Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1998.

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola:** obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Do Rio Grande do Sul FAGED- Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2004.

Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf?sequence=1>

Acesso: em 22 de outubro de 2012.

BARROS, Célia Silva Guimarães, apud CABRAL. **Pontos de Psicologia Escolar.** São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** 3 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

Disponível em:

<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/182.pdf>

Acesso: em 20 de outubro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de educação Infantil – DPEIEF/SEB. **Revista Criança** – do professor de educação infantil. Brasília, n. 42, dez. 2006.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista42.pdf>

Acesso: em 06 de novembro de 2012.

BUCHER, Richard. **As Drogas e a Vida:** Uma Abordagem Biopsicossocial. São Paulo: EPU, 1988.

CARLINI-COTRIN, Beatriz. **Drogas na escola:** prevenção, tolerância e pluralidade. Drogas na escola- Alternativas teóricas e práticas/ Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1998.

CEBRID, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo).** São Paulo, 2010.

Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php>. Acesso: em 20 de abril 2012.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène, 1988. **Drogas- Prevenção, escola.** 7. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

DRUMMOND, Marina Canal Caetano; DRUMMOND FILHO, Helio Caetano. **Drogas:** a busca de respostas. 2. ed. São Paulo: Layola, 2004. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=ZUxtFzxDXIsC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Marina+Canal+Caetano+Drummond%22&source=bl&ots=JnR9styd0e&sig=cozbXmniK_GZpDwkwauQdHENfw&hl=ptBR&sa=X&ei=g4uEUO3BBIfp0QGMj4Fw&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false Acesso: em 18 de outubro de 2012.

EDELSON, Edward. **Tudo Sobre Drogas:** Efeito no Cérebro. São Paulo: Nova Cultura, 1989.

FERRAZ, Vanessa. **A droga vai à escola.** 2010. Instituto Politécnico de Beja 3º Ano de Serviço Social 2009/2010. Unidade Curricular: Dissertação. Beja, Portugal, 2010. Disponível em: <http://www.cpihts.com/PDF%2006/Vanessa%20Ferraz.pdf> Acesso: em 21 de outubro de 2012.

FERREIRA, Pedro Eugênio; MARTINI, Rodrigo. **Cocaína:** lendas, história e abuso. Rev. Bras Psiquiatr; 23 (2): 96-9. Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v23n2/5583.pdf> Acesso: em 21 de outubro de 2012.

FERREIRA, Tatiana Cristina Diniz; SANCHES, Zila van der Meer; RIBEIRO, Luciana Abeid; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPPO, Solange Aparecida. **Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas.** Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0810.pdf> Acesso: em 19 de outubro de 2012.

FONSECA, Marília Saldanha. **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental.** 2006. 186f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2006.

FREIRE, Paulo. (1981). **Educação como prática da liberdade.** 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários á prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIEDLAND, Bruce. **Tudo Sobre Droga:** Emoção e Consciência. São Paulo: Nova Cultura,1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HUNBERG, Lygia Vampré; PINOTTI, Daniela; TAKEI, Edson Henry. **Drogas-Prevenção e Tratamento**. O que você queria saber e não tinha quem perguntar. Brasil: Cla, 2002.

IRIARTI, Jorge Alberto Bernstein; ANDRADE, Tarcísio Matos de. **Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(5):1379-1387, set-out, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n5/11011.pdf> Acesso: em 19 de outubro de 2012.

LORENICINI JÚNIOR, Álvaro. **Enfoque contextual das drogas**: aspectos biológicos, culturais e educacionais. Drogas na escola- Alternativas teóricas e práticas/ Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O educador**: quem é ele? Artigo publicado na Revista ABC EDUCATIO, nº 50, outubro de 2005. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_50_o_educador_quem_e_ele.pdf Acesso: em 22 de outubro de 2012.

MACFARLANE, Aidan; et. al. **Que droga é essa?** A verdade sobre as drogas e seus efeitos; por que as pessoas usam e o que sentem. Adaptação brasileira: Editora 34, 2003. 200 p. Disponível em:

http://books.google.com.br/books/about/Que_droga_%C3%A9_essa.html?id=EnkSFL-79EsC&redir_esc=y Acesso: em 21 de outubro de 2012.

MARCONI; Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEYER, Marine. **Guia prático para programas de prevenção de drogas**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. São Paulo, 2003. Disponível em:

http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/imagens/Guia_Prevencao_Albert_Einstein.pdf Acesso: em 21 de outubro de 2012.

MIRANDA, Liliana Carneiro de. **A percepção da mulher no mercado de trabalho: emprego, carreira ou vocação.** 2006. Dissertação de Mestrado Profissionalizante apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração das Faculdades Ibmecc. Rio de Janeiro, 2006.

Disponível em: http://www.ibmecrj.br/sub/RJ/files/ADM_lilianamiranda_set.pdf
Acesso: em 06 de novembro de 2012.

MOMM, Nilo; MOMM, Juliana Camargo. **Escolha a felicidade.** Vida sem drogas. São Paulo: Layola, 2000.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves. **Situações Relacionadas ao Uso Indevido de Drogas nas Escolas Públicas da Cidade de São Paulo:** uma aproximação do universo escolar. 2003. 151f. Tese (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria. São Paulo, 2003.

Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsiq/proad/pdf/dissertacoes_teses/tese_fernanda.pdf
Acesso: em 20 de outubro de 2012

NENO, Elaine Cristina Cruz; ALENCAR, Gilcene Araújo de. **A influência de propagandas comerciais de bebidas alcoólicas no consumo desta droga lícita por adolescentes entre 15 e 17 anos.** Graduação Psicologia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Belém, 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/67545564/cia-Pro-Pagan-Das-Comer-CIA-Is-Bebidas-Alcoolicas> Acesso: em 21 de outubro de 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertação e Teses /Silvio Luiz de Oliveira; revisão Maria Aparecida Bessana, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PULCHERIO, Gilda; BICCA, Carla; SILVA, Fernando Amarante. **Álcool, outras drogas. Informação:** O que cada profissional precisa saber. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

QUEIROZ, Vinicius Eduardo. **A questão das drogas ilícitas no Brasil.** 2008. 94p. Monografia- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
Disponível em: http://www.cse.ufsc.br/gecon/coord_mono/2008.2/Vinicius.pdf
Acesso: em 05 de novembro de 2012.

RETONDO, Cardina Godinho; RETONDO, Pedro Faria. **Guia sobre drogas.** Campinas: Átomo, 2008.

RIBEIRO, Wânier. **Drogas na Escola: Prevenir educando.** São Paulo: Annablume, 2005.

ROCHA, Fernando Lima; ROQUE, Fernanda Roberta; OLIVEIRA, Edilamar Menezes de. **Esteróides anabolizantes: mecanismos de ação e efeitos sobre o sistema cardiovascular.** O Mundo da saúde: out/dez 31(4): 470-477. São Paulo, 2007.
Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/56/02_esteroides.pdf
Acesso: em 31 de outubro de 2012.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **As drogas e o aluno adolescente.** Drogas na escola- Alternativas teóricas e práticas/ Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1998.

SANCHEZ, Zila van der Meer. **Razões que levam determinados jovens, mesmo expostos a fatores de risco, a não usarem drogas psicotrópicas.** 2004. 164 p. Tese de mestrado - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia. São Paulo, 2004.
Disponível em: http://www.proad.unifesp.br/pdf/dissertacoes_teses/tese_zila.pdf
Acesso: em 20 de outubro de 2012

SANTOS, Eliane Oliveira dos; OLIVEIRA, Maria de Fátima S. Santos; KAUARK Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro. **Abordagem sobre a prevenção das drogas no contexto escolar.** Revista Científica Internacional Indexada ISSN 1679-9844. Ano 4 - Nº 17 Abril/Junho de 2011. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/150/213> Acesso: em 21 de outubro de 2012.

SANTOS, Rosa Maria S. **Prevenção de drogas na escola.** Uma abordagem psicodramática. São Paulo: Capiurus, 2004.

SENAD, Secretaria Nacional de políticas sobre drogas. **Cartilha sobre drogas.** Brasília, 2000.

SENAD, Secretaria Nacional de políticas sobre drogas. **VI Levantamento de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras.** Brasília: Artprinter, 2010.

SILVA, Vanessa de Fátima; et. al. **A importância da formação continuada para uma atuação docente reflexiva**: o processo de desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental básico das escolas municipais de Tereziha-PI. **Jornal da Educação**/ 26 de julho de 2011.

Disponível em:

http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1453&Itemid=65#myGallery1-picture%285%29 Acesso: em 18 de outubro de 2012.

SILVEIRA, Dartiu Xavier; SILVEIRA, Evelyn Doering Xavier da. **Secretaria Nacional Anti drogas**. Brasília: Presidência da república, casa Militar, 2000.

SOLDERA, Meire; Dalgalarrodo, Paulo; Filho, Heleno Rodrigues Corrêa; Silva, Cleide A M. **Uso de drogas psicotrópicas por estudantes**: prevalência e fatores sociais associados. Rev Saúde pública; 38(2): 277-83. Campinas, 2004.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19789.pdf> Acesso: em 20 de outubro de 2012.

SOUZA, Flávia Rodrigues de. **Normas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Iúna, 2008.

TABORDA, Cláudia Regina Furian; DIAS, Daniela Machado de Quadros; SIQUEIRA, Kallyne Irion. **Drogas**: uma questão de escolha. Rio grande do sul: CEDEDICA Santo Ângelo, 2010. 46 p.

Disponível em: http://cededica.org.br/z_site_antigo/downloads/DrogaseVida-Interno.pdf Acesso: em 20 de setembro de 2012.

TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto e LIMA, Mauricio Silva de. **Prevalência do Uso de Drogas e desempenho escolar entre adolescentes**. Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, RS, 2001. Revista Saúde Pública, 2001; 35(2): 150-158. Disponível em: www.fsp.br. Acessado em maio de 2012.

TEIXEIRA, Aníbal. **Manual de Ação Comunitária para a Prevenção do Uso Indevido de Drogas**. Brasília – Distrito Federal, 1987.

TIBA, Içami. **Juventude e drogas**: anjos caídos. 7. ed. São Paulo: Integrare, 2007.

TOZZI, Devanil; BOUER, Jairo. **Prevenção também ensina?** Drogas na escola- Alternativas teóricas e práticas/ Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; FERREIRA, Vinícius dos Santos; SILVEIRA, Helaine Silva da; DOMINGOS, Ana Maria; MAIA, Aniely Coelho. **O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas**: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc. Anna Nery vol.16 no.1. Rio de Janeiro Mar, 2012. Disponível em :
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100008&script=sci_arttext

APÊNDICE – Questionário direcionado aos professores, diretores e pedagogos



INSTITUTO ENSINAR BRASIL

Faculdades Unificadas de Lúna

Curso de Pedagogia

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Jaqueline Oliveira Florindo e Rosimery dos Santos Pereira, sob a orientação da Prof. Laudineia Pirovani da Costa.

A pesquisa destina-se ao levantamento de possíveis dados sobre a questão das drogas na Escola Estadual DR. Adalmário José dos Santos, na cidade de Lajinha - MG. Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Jaqueline Oliveira Florindo- (28) 99645161

Rosimery dos Santos Pereira- (33) 91292696

Orientadora: Prof. Laudineia Pirovani da Costa (28) 99013280

BLOCO 1

Questionário direcionado aos professores, pedagogos e diretores

Identificação

Diretor Pedagogo Professor

Por favor, marque a alternativa mais adequada ao seu caso.

1.1 Sexo:

1. Masculino

2. Feminino

1.2 Faixa Etária:

1. até 25 anos

3. de 31 a 35 anos

6. de 46 a 50 anos

2. de 26 a 30
anos

4. de 36 a 40 anos

7. mais de 50 anos

5. de 41 a 45 anos

1.3 Grau de Instrução:

1. Nível superior incompleto 4. Mestrado
2. Nível superior completo 5. Outros
3. Pós-graduação

1.4 Você acha que existe meios de combater as drogas nas escolas?

1. Sim 2. Não 3. Talvez

1.5 O que você considera como droga? (Pode marcar mais de uma opção)

1. Maconha, Cocaína e Crack 3. Cigarro 5. Anabolizantes
2. Bebidas alcoólicas 4. Remédios para emagrecer

1.6 Na escola em que trabalha você já presenciou algum caso de drogas envolvendo os alunos?

1. Sim 2. Não

1.7 Quais as estratégias de prevenção as drogas que vem sendo utilizada na sua escola ? (Pode marcar mais de uma opção)

1. Palestras educativas sobre o tema
2. Projetos pedagógicos envolvendo os alunos na prevenção das drogas
3. Outros, especifique.....
4. Não oferece

1.8 A escola recebe apoio de outras entidades (conselho tutelar, secretaria de saúde, conselho municipal de educação e outros) para discutir sobre a problemática das drogas?

1. Sim 2. Não

1.9 O que você acha que pode levar um adolescente ou um jovem a usar drogas? (Pode marcar mais de uma opção)

1. Problemas familiares 4. Aceitação social
2. Problemas afetivos 5. Outros, especifique.....
3. Questão social (renda familiar, moradia, desemprego, etc.)

1.10 O corpo docente da escola recebe ou já recebeu algum tipo de treinamento para trabalhar a questão das drogas?

1. Sim 2. Não

1.11 Você já leu algum livro, artigo, ou qualquer outro material que trate deste assunto?

1. Sim 2. Não

1.12 A Secretaria de Educação ou o Conselho Municipal de Educação de sua cidade demonstra interesse em trabalhar este assunto nas escolas?

1. Sim 2. Não

1.13 Qual tem sido a participação da família junto a escola na prevenção das drogas?

1. Participam muito 2. Participam pouco 3. Não participa

1.14 Qual é a atitude da escola ao perceber que um aluno está usando algum tipo de droga?

1. Procura a família do aluno
2. Tenta tratar do assunto diretamente com o aluno
3. Aciona o Conselho Tutelar
4. Não se envolve

1.15 Atualmente a escola enfrenta algum tipo de envolvimento de alunos com as drogas?

1. Sim 2. Não

1.16 Quais os tipos de drogas?

1. Drogas Lícitas (Álcool e cigarro)
2. Drogas Ilícitas (Maconha, Cocaína, Crack, LSD e outras)

1.17 Descreva quais são as dificuldades que você encontra em trabalhar com a discussão das drogas na escola.

1.18 Quando é detectado um aluno usuário de drogas, como este aluno recebe as orientações vindas por parte do corpo docente da escola?

ANEXO – CARTA DE APRESENTAÇÃO



lúna, 04 de Setembro de 2012

Diretoria da Escola Estadual Dr. Adalmário José dos Santos

Assunto: Carta de apresentação

JAQUELINE OLIVEIRA FLORINDO e ROSIMERY DOS SANTOS PEREIRA, alunas regularmente matriculadas no Curso de Pedagogia, das Faculdades Unificadas de lúna, solicita autorização para realização de uma pesquisa nesta instituição. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia de Graduação do curso de Pedagogia.

A pesquisa tem como finalidade: **“Verificar como a problemática das drogas está sendo discutida na EE Dr. Adalmário José dos Santos da cidade de Lajinha/MG”**.

Agradeço à preciosa colaboração de V.S.^a e nos colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos renovando votos de distinta consideração.

Atenciosamente

Jaqueline Oliveira Florindo
Rosimery dos Santos Pereira

